ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1950 N.º 10.003

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

5 DE OUTUBRO

Para bem compreender as coisas, é necessário senti-las. Quando assim não é, o coração mostra-se indiferente, frio e desatento. Todos os anos se comemora o «5 de Outubro»: para uns é simplesmente uma data histórica, com relevo, sim, mas sem calor nem emoção, para outros, porém, é um acto de fé que se renova, acrescentando ao passado o fogo vivo das aspirações que demandam o futuro. A Republica implantou-se, em Portugal, graças ao esforço do Exército, da Marinha e do Povo que depôs nela as suas esperanças e firmou nela as suas energias virgens, incontaminadas.

Porque vive ela, apesar de tantas provas e provações em que foi posto em duvida o seu direito á existência e o seu destemor, perante o perigo?

Naturalmente por não ser um artigo de importação, mas sim uma conquista legitima, no momento em que uma Pátria, como diz Junqueiro, recuperava a sua própria alma. Teve não só quem se batesse por ela, num belo arranque de mocidade e entusiasmo, mas ordenou-se, num largo e fundo movimento patriótico, para criar e construir uma forte casa lusitana.

Teve os seus erros e os seus enganos? Balouçou-se alguma vez na ilusão de que o sonho era a própria realidade? Cometeu leviandades na sua ansia febril de vencer obstáculos e resistências?...

Não seremos nós que a absolveremos destes pecados veniais que geralmente são indices da sua espontanea e vigorosa vitalidade. Lutou para triunfar e triunfou para aformosear a velha Torre das glorias e dos trofeus.

Acaso não era justo que Portugal reagisse contra o «peso morto» dos seus fantasmas?

Quantos pretenderem fechar nas suas mãos o tempo e as maravilhas da sua invenção, como se o Mundo pudesse caber numa gaiola ou gaveta, condenam-se a dar tombos sobre tombos, na história. As instituições, como os povos, carecem de acompanhar os passos da civilização.

A revolução que trouxe a Portugal a Republica e lhe cavou os alicerces, que duram e durarão, por longos anos, tinha, pelo menos, uma razão de ser— a necessidade de limpar a poeira dos séculos. O ar livre, a livre respiração dentro do horizonte que os nossos olhos namoram, tem um encanto que satisfaz tanto a nossa sensibilidade como a nossa consciência.

Alguns que conhecemos outrora, no ardor das febres juvenis, esmoreceram, encostando a cabeça aos musgosos troncos centenários. Não puderam suportar o rude esforço da lealdade e da fidelidade aos sãos principios. Não lhes queremos mal, pois o fraco não pode ser igual a todos e todos, por mais valentes que se julguem, nunca conseguirão reanimar um corpo morto.

A Republica dispensa que a aceitem como um cilicio ou um castigo. Basta-lhe a dedicação dos que a servem, sem rolar no pensamento cálculos interesseiros. A fé é como os espelhos que se embaciam fácilmente. Devemos preservá-la dos sopros que a corrompem.

Sejamos todos portugueses sem mescla, nas virtudes que os avós nos legaram e nós temos obrigação de honrar. Aos republicanos cabe, ainda por cima, o dever de encarar a Republica como o penhor sagrado da paz, da ordem e do progresso.

A lápida assinala os episódios de que foi testemunha, este prédio n.º 16, da Rua da Esperança. Mas a lápida está sobre uma janela do primeiro andar e era no terceiro a residência de Inocêncio Camacho, onde o Directório republicano teve a sua ultima reunião antes da Revolução

O ministro dos Estrangeiros

ofereceu em Sintra um almoço em honra da delegação espanhola

às comemorações de S. João de Deus

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje, no Palácio da Vila, em Sintra, um almoço em honra da missão espanhola que veio ao nosso País por motivo das solenidades comemorativas do centenário de S. João de Deus. O sr. prof. Paulo Cunha, aos brindes, saudou os seus convidados pronunciando o seguinte discurso:

—Como membro do Governo português, tenho o gosto de proferir algumas palavras de saudação a Vossas Excelências—altas personalidades de Espanha, representantes eminentes da mais elevada direcção politica do país vizinho, que em generosa romagem de comunhão espiritual quiseram vir até nós, a acompanhar com a dignidade da sua presença a peregrinação piedosa do corpo de S. João de Deus, pelas ter-

(Continua na página central)

As forças sul-coreanas já penetraram 70 milhas na Coreia do Norte

TOQUIO, 4.—Comunicado n.º 525, do G. Q. G.: «Elementos da 1.ª divisão de Marinha penetraram ontem á tarde em Uijongbu, tendo encontrado fraca resistência. Unidades da Marinha sul-coreana, atacando a Leste de Seoul, realizaram avanços deparando com tiro de morteiros e resistência áspera. Outras unidades no sector de Seoul continuaram as suas operações de patrulhamento e empenharam-se em combate com pequenos grupos inimigos, vindos do Norte e tentando infiltrações. A 1.ª divisão de cavalaria americana executou patrulhamentos ofensivos tendo feito 194 prisioneiros. Elementos da 1.ª divisão sulista travaram combate com uma força inimiga que procurava fugir para Norte; entretanto, outra unidade da mesma divisão informa ter feito 755 prisioneiros perto de Oksangdong. Todas as unidades americanas operando no sector do Sul prosseguiram as operações de limpeza e patrulhamentos. A 25.ª divisão americana fez ontem 506 prisioneiros. Uma patrulha desta divisão operando com a

(Continua na ultima página)

Paredes que ouviram

e casas onde se reuniram alguns dos principais dirigentes da Revolução de 5 de Outubro

Lisboa de há 40 anos não era bem a imagem da Lisboa de hoje. As ruas não tinham todas o mesmo movimento, embora a cidade antiga tivesse já um ar triste, modesto e confrangido de quem vive voltado para o saguão— esse ar pouco lavado que tanto enfureceu o espirito de Ramalho, todo encharcado em luz e claridades. Mas a diferença maior da Lisboa de há 40 ou 50 anos—estava já na fisionomia da gente, naquela colectiva ansiedade, naquele terno entusiasmo, naquele fogo íntimo de todos que em todos aquecia o idealismo republicano.

A Republica que se aguardava e para a qual trabalhavam em actos, em ideias e sentimentos, era qualquer coisa das alturas místicas, uma chama que, mal soprada, logo floria em esperanças e sonhos, em benesses e frutos de ventura, paz de igualdade e fraterna liberdade. Era assim que os homens da Propaganda pensavam e sentiam—e era assim que o povo o acreditava.

Magníficos homens! Magníficos de inteligência, de acção, de carácter e de idealismo! Pelos recantos de Lisboa —Lisboa está ainda cheia de imagens dos seus rostos, dos seus gestos, das suas palavras, umas ditas em tom forte, á luz dos grandes comícios, outras segredadas nos cuidados conspiratórios de que as paredes das casas, e só elas, eram testemunhas. Ah! que se as paredes falassem como ás vezes têm ouvidos!

Ah! que se fôsse possível ouvir falar essas paredes, umas mantendo a sua velha fisionamia encarquilhada, fim de

(Continua na 4.ª pag.)

CENAS E EPISÓDIOS DO CINCO DE OUTUBRO

O que respondeu Machado Santos ao saber que tinha morrido o Almirante Reis

A história da Republica está feita no seu conjunto e em todos os pormenores. Falta talvez algum dia esclarecer certos pontos que a vida de alguns impede que se conheçam em toda a sua realidade. Os carbonários que, espraiando-se da Itália prégavam as ideias liberais e a unificação da pátria italiana, criaram raizes entre nós, sendo os seus adeptos os que primeiro sistematizaram o idealismo partidário. Mas nem todos os que pertenciam ao Partido Republicano Português haviam terçado armas no seu campo. A Republica, que nessa madrugada de 4 para 5 de Outubro rompia com as brumas, era uma radiosa consequência do espirito liberal do povo português — esse liberalismo que era anterior ao duque da Terceira; que se requintara nas conferências do Casino; e que, soprado da França pela Revolução, vinha florir nas plagas lusitanas com um realismo e[illegible] que paradoxalmente se misturava um adoravel romantismo.

A cadeia das tradições liberais estava reatada. A ditadura de João Franco quebrara-se, porque tudo o que é contrario á génese da alma popular está votado a fracassar. A Republica estava triunfante, ainda mesmo antes de o declarar o Directório na célebre proclamação da Camara Municipal. A bem dizer—a Republica estava implantada, desde aquelas eleições camarárias feitas por Ferreira do Amaral. Nos subterraneos do Museu das Galveias dorme hoje o quadro histórico que simboliza, pelos pinceis do mestre Veloso Salgado, a primeira vitória republicana em Portugal. Nela figuram, entre quantos, seguidos de enorme multidão, vão entregar o seu voto honrado e conscinte, todos os grandes vultos da Propaganda. Mas desses, os chamados

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Descobriu-se

uma grave falsificação *de passaportes*

em que estão envolvidos alguns funcionarios

Descobriu-se um caso grave de falsificação de passaportes e de outros documentos, que envolve funcionários publicos e vários particulares, pelo que já se efectuaram muitas prisões.

As Polícias Judiciária e Internacional de Defesa do Estado tiveram conhecimento há tempos de que estavam a falsificar-se passaportes para enviar emigrantes clandestinamente para a Venezuela, sob a designação de «turistas» ou de «negócios comerciais».

O proprietário da agência Ultramarina, com escritório na Rua Nova do Carvalho, 43, 1.º, que se chama José Ferreira Junior, montou a «máquina» desta burla, com a sua equipa de engajadores. Cada emigrante que quisesse embarcar para Venezela entregava 35 contos e tinha tudo arranjado. O Ferreira Junior redigia os requerimentos nos quais se solicitava passaporte para países da Europa, como turista. Depois, acrescentava-se no passaporte (quando já assinado pelo governador-civil) as palavras *e Américas do Norte e do Sul.*, e o necessário atestado de residência, aliás falso, era passado pelo escritorário da Junta de São Lourenço, Armando de Jesus dos Santos Martins, a pedido do seu colega do 1.º bairro de Lisboa, Mário José de Barros.

No aeroporto, á partida, um certo numero de agentes da Polícia Internacional—cada um dos quais recebia 500$00 por cada passaporte «despachado»—tratava de considerar aqueles pobres provincianos mal vestidos como pessoas com todo o ar de turistas ou de homens de negócios... E assim, os emigrantes lá iam para Paris, donde se promovia depois a sua partida para a Venezuela.

A Polícia deitou a mão até agora ao Ferreira Junior, a outro agente de passagens, de nome Eduardo Gomes, antigo agente da P. I. D. E., a Mário Antunes de Carvalho e aos emigrantes Guilherme Fernandes Cardoso, Manuel António Sobreiro, António de Oliveira Vidal, Dinis Lopes das Neves, Manuel Valente Barbosa, Francisco Henriques e José Augusto de Sousa, os quais têm sido interrogados demoradamente na Polícia.

Encontram-se em liberdade condicional, mas também incriminados no processo, os agentes da P. I. D. E. Abílio Garção Faria, Candido Gonçalves Dias, José Colaço Sequeira, José Luís do Nascimento Gomes, Joaquim Guilhermino dos Santos, António Vasques Pica e Arnaldo Narciso dos Santos.

Está também presa, como envolvida no caso, a conhecida empregada da secção de passaportes do Governo Civil, Maria Sara Rodrigues Carrão de Oliveira.

Dirige superiormente as investigações o inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Quezada Pastor, coadjuvado pelo chefe Garcia e pelos agentes Bruno e Polónio.

SAPADORES BOMBEIROS

Mandada rezar pelo pessoal da 5.ª Escola de Recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, incorporada no ano de 1934-35, realiza-se amanhã, ás 9 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, missa por alma dos bombeiros ali sepultados, seguindo-se deposição de flores nas respectivas campas e mausoleu.

Pelas 13 horas do mesmo dia, o referido pessoal reune-se num almoço de confraternização.

Mordida por um rato

Deu entrada no hospital de S. José, por ter sido mordida nas mãos por um rato, a sr.ª D. Gertrudes Nascimento, de 77 anos, moradora na Rua Conde de Valbon, 74.

HOTEL da ERICEIRA
TELEF. 25
Epoca de Inverno
FINS DE SEMANA
RESTAURANTE
PREÇOS ESPECIAIS

Dr. Fernandes Lopes
RAIOS X
Retomou a clínica.

LAMINAS "Diamon"

A Roma
Passeio em bom automóvel. Cedem 2 lugares. Tel. 27516.

O «DIA DO ANIMAL»

foi celebrado hoje por iniciativa da Sociedade Protectora

A Sociedade Protectora dos Animais, a exemplo do que fazem há muito as suas congéneres estrangeiras, resolveu promover, este ano, entre nós, as comemorações do «Dia do animal», para o que foi designado o aniversário da morte de S. Francisco de Assis.

No programa das comemorações foi incluido um desfile da viaturas de diversos tipos, conduzindo escuteiros, bombeiros, crianças das escolas e muitos amigos dos animais, o qual saiu do Posto n.º 2 da referida sociedade, na Rua do Barão Sabrosa, 318, onde regressou, depois de ter percorrido diversos bairros da cidade.

As crianças e muitas senhoras, que se encorporaram no desfile, efectuaram uma larga distribuição de prospectos de propaganda da defesa dos animais.

A' noite, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, uma festa dedicada aos alunos das escolas de Lisboa, para divulgação do espirito de bondade para com os animais.

OS 46 ANOS DA PROMOTORA

A Sociedade Promotora de Educação Popular comemora amanhã o seu 46.º aniversário. Ás 15 horas, como de costume, será oferecido um lanche ás crianças das suas escolas. Segue-se uma sessão solene em que serão simultaneamente comemorados os aniversários da colectividade e da proclamação da Republica. No sábado, ás 22 horas, haverá uma récita.

Dois feridos

num choque de automóveis

ALCOBAÇA, 4—(Pelo telefone)—Vinda de S. Pedro do Sul para Lisboa, passou hoje, no lugar do Alto do Facho, já perto de Alfeizerão, a furgoneta C. E., 15-74, conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Ferreira da Silva, comerciante e morador na capital, na Rua Gualdim, n.º 11, 4.º andar. Dentro, seguiam sua esposa, D. Ilda dos Santos Emísio, seus filhos menores António, José e Maria Firmina Santos Silva; e D. Carolina dos Santos Emísio cunhada do condutor da furgoneta que, ao tentar fazer uma ultrapassagem, foi chocar com o automóvel M. N. 47-11.

Nele seguia, com sua familia, a caminho de Alverca das Beiras, o proprietário do carro, sr. António Augusto Antunes que, como os restantes, além do susto e dos prejuizos importantes no veiculo nada mais sofreu.

O condutor da furgoneta ficou, porém, gravemente ferido, sofrendo também várias escoriações graves sua esposa. Ambas as vitimas foram conduzidos ao hospital desta vila, onde lhes prestou socorros o sr. dr. José de Sousa, auxiliado pelo enfermeiro sr. Pedro Amaral.

A furgoneta ficou muito danificada.

O 5 DE OUTUBRO

Amanhã, ás 21 horas, no Centro Almirante Reis, Travessa da Nazaré, efectua-se uma sessão comemorativa do aniversário da proclamação da Republica. Presidirá o sr. almirante Tito de Morais, estando incritos vários oradores.

União Eléctrica Portuguesa
S. A. R. L.
Delegação: Rua Antonio Maria Cardoso, 13, 2.º — LISBOA

AVISO

Fica suspenso o regimen de restrições de energia eléctrica nas redes de baixa e alta tensão desta Empresa nos distritos de Setubal e Èvora.

Lisboa, 3 de Outubro de 1950.

União Electrica Portuguesa

Não receie DORES e INCÓMODOS depois das REFEIÇÕES

Se está sujeito a indigestões, chupe duas Pastilhas Rennie e, em pouco tempo, a dor e o incómodo melhorarão. As Rennie contêm uma bem proporcionada combinação de ingredientes anti-ácidos, que são levados directamente ao estomago pela sua própria saliva. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure o seu médico sem demora. À venda em todas as farmácias a Esc 6$00 e Esc. 17$00 cada pacote.

PASTILLES Rennie

TOIROS EM SANTARÉM
8 DE Outubro

ULTIMO MANO-A-MANO
desta época dos grandes matadores portugueses
Diamantino Viseu e Manuel dos Santos
Glória do toureio nacional
Cavaleiros: Simão e Núncio
Forcados Amadores de Santarem
Toiros de José Infante da Camara

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO
Av. Almirante Reis, 106 — Telefone 5 1454 — LISBOA
(Frente à cervejaria Portugália)

DE LUTO

José Candido Godinho

Para o cemitério da Ajuda, foi hoje a enterrar o jornalista sr. José Candido Godinho, director de «A Vida Mundial» e uma das figuras mais estimadas nas rodas dos jornais. O seu funeral reflectiu essa estima de muitos e o reconhecimento de quantos com ele privaram nas suas iniciativas, nomeadamente na «Vida Mundial» e na «Vida Mundial Ilustrada», por onde passaram alguns dos primeiros nomes das Letras portuguesas.

Entre outras individualidades, acompanharam-no ao cemitério ou expressaram as suas condolências os srs. dr. Augusto de Castro, João Pereira da Rosa e Luís Forjaz Trigueiros, directores respectivamente dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, Rocha Martins, Acurcio Pereira, dr. Fernando Teixeira, Carlos Ferrão, Augusto Pinto, dr. Tavares da Silva, Manuela de Azevedo, Augusto Fraga, D. João da Camara, Fernando Fragoso, Redondo Junior, Campos Junior, Guedes Dion, eng. Travaços Valdez, António Maria Lopes, Charles e Fernando Kohn, Amadeu Rodrigues Vieira, tenente-coronel Jorge de Carvalho, capitão Armando Palha, D. Maria Germana Brás de Oliveira, Eduardo Figueiredo Junior, Bettencourt Vieira da Areia, Geraldo Soares, D. Irene de Oliveira Seixas, Elmano Simões Coelho, Pedro Pereira Ponce, Mário Ricca, José Borges Correia, Rodrigues Alves, Meco e Baltasar, Luís César de Lemos, Alfredo Gandara, Alvaro Nobre Guerreiro, Serafim Gomes Parola, Francisco Lyon de Castro, Estêvão Simões dos Reis, Alvaro de Oliveira, Geraldo Soares, Angélico de Sousa, António de Matos, Manuel Mota Cardoso, A. Costa Alexandre, António Maria Pinto, João Pinto, José Maria Coelho, José de Deus Lourenço, o quadro tipográfico de «O Século», os empregados de «A Brasileira», do Chiado, etc., etc..

D. Maria Ferreira

Faleceu, em Viseu, na sua residência, Rua 5 de Outubro a sr.ª D. Maria Ferreira, viuva de José Damasceno. Contava 78 anos e era mãe do sr. Manuel Damasceno, fiscal da secção de Finanças daquela cidade.

SUFRAGIOS

António de Oliveira e Silva

Mandada rezar por sua família e em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 8 e 50, na igreja de Santos-o-Velho, missa por alma do sr. António de Oliveira e Silva, que foi funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A. G. MAGNO, Lda
AVª ALMIRANTE REIS, 129-A

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDA PELO COMBOIO—Esta manhã, apeou-se na estação de Campolide, vinda num comboio procedente da Amadora, a sr.ª Francisca Furtado, de 59 anos, moradora na Rua Correia Teles, n.º 72, 3.º andar. Ao atravessar a linha, porém, não reparou num comboio que vinha em sentido contrário e que a colheu pelas pernas, causando-lhe fracturas e contusões. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

FESTAS ASSOCIATIVAS

—Na Academia Recreio Artístico realiza-se esta noite uma festa, com baile, que assinalará a inauguração da nova época.

—No Clube Rio de Janeiro haverá amanhã, ás 21 horas, um baile com o grupo musical «Os Diabos do Ceu».

CONFRATERNIZAÇÃO DE ENFERMEIROS

Amanhã, ás 13 horas, efectua-se no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, um almoço de confraternização dos enfermeiros portugueses.

COMO EVITAR FRACASSOS?

Faça os seus bolos com Fermento Royal, pois ele garante-lhe o exito das suas receitas. Usar Royal é economisar ovos e evitar fracassos.

Exija Royal. Verifique se o lote é como este. Vende-se em toda a parte.

Cenas e episódios do 5 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

republicanos históricos, um só hoje ainda é vivo—Ricardo Covões.

Depois dessas eleições—já não era possivel hesitar nem desistir. Nem mesmo quando os soldados de Sá Cardoso e Afonso Pala se retiraram, convencidos do insucesso; nem mesmo quando foram dizer ao guarda-marinha Machado Santos que o almirante Candido dos Reis se havia suicidado, falsamente informado da marcha da revolução...

—Não fará falta! Daqui não sai nem o gato!

Aqui—era a Rotunda. Mas alguns saíram, os do Exército, enquanto o povo se juntava ao redor do jovem guarda-marinha. Afinal, triunfara a sua técnica de revolucionário, quando dias antes assistira a discussõs estéreis sobre a estratégia a empregar:

—Uma revolucão não tem nada com a táctica militar. Uma revolucão é um sujeito ir ali á Mouraria dar um sopapo a um que retruca, e logo á sua volta se formarem os partidos...

A estratégia militar tinha tomado o lugar da estratégia politica da Propaganda. Mas no embate, a primeira desmoronou-se mais por si do que pela força do adversário. E ficou em seu lugar a confusão que gerou a precipitação de uns e a timidez de outros—esses mesmos que levaram aos ouvidos do almirante a noticia prematura da derrota, no momento em que, no Cais do Sodré, ia tomar o seu lugar junto dos barcos revoltados. E, enquanto a bordo do «D. Carlos», do «D. Amélia», do «Adamastor» e do «S. Rafael» os conjurados tomavam posicões, aquele homem de caracter integro dirigia-se á Rua D. Estefania, a despedir-se de uma senhora que bem queria e amenizava a solidão da sua viuvez. Pouco depois saía—para darem daí a pouco com ele prostrado, a escorrer sangue, numa viela deserta, onde fora, suicidando-se, calar os escrupulos da sua consciência de primeiro responsável.

Um guarda-marinha a cavalo

E, entretanto, a vida continuava. E, entretanto, a revolução criava raizes. Um consul inglês pede um armisticio, um outro alemão arvora uma bandeirinha branca a pedir paz e que sobe pela Avenida — enquanto um espanhol corre á Camara para pedir uma ligação telefónica com o seu Governo. Tem pressa de comunicar os factos o ministro, sr. marquês de Vilallobar, que os republicanos presentes correctamente distanciam, sob o pretexto de que as comunicações haviam sido cortadas...

A' confusão das primeiras horas, essa que levara Alpoim, já eufeudado no Governo, a dizer no Chiado, a Teixeira de Sousa, na tarde do dia 4, que «tudo estava perdido», sucedia-se gora o delirio do triunfo a alegria do povo que confraternizava com a tropa. Para o Rossio, tinha o Governo da Monarquia enviado Infantaria 16. Disparavam quando os mandavam. Mas, depois, quando o tenente Valdez gritou: «Viva a Republica!» — parecia que não havia forças que contivessem a alegria popular!...

O quartel general ficava então no Palácio dos Almadas. Ali se dirigiram Machado dos Santos e Ricardo Covões, sem tropas nem ajudantes. Iam exigir a palavra de honra aos oficiais do Exército de que nada fariam contra a Republica acabada de se proclamar. Todos a deram—com excepção de um, Martins de Lima, sob o pretexto de que não era politico e não fizera a revolução, que era obra da Marinha...

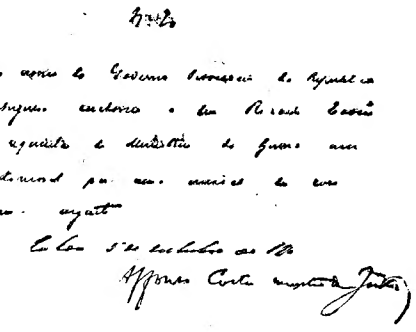
Machado Santos, que era de animo assomadiço, replicou-lhe:

—Também eu sou guarda-marinha e nunca tinha andado a cavalo!

Sobre as cabeças de todos, como um simbolo de esperança e de calor fraternal, pairava agora a bandeira republicana. E' a primeira a ser hasteada no quartel general, subira no mastro pelas mãos do valente bandarilheiro Manuel dos Santos, aí vivo e bem lembrado...

Um ministro á procura da pasta

O Directório havia apresentado a lista do primeiro Governo Provisório. Constituiam-no: Teófilo Braga, presidente; António José de Almeida, na



Documento, assinado por Afonso Costa, autorizando a requisição de um automóvel destinado a conduzir Bernardino Machado a Lisboa. A requisição, porém, não chegou a ser utilizada

pasta do Interior; Afonso Costa, da Justiça; Basilio Teles, das Finanças; António Luis Gomes, do Fomento; Bernardino Machado, dos Estrangeiros; coronel Correia Barreto, da Guerra; capitão de mar e guerra Amaro de Azevedo Gomes, da Marinha.

A' ultima hora, porém, havia que fazer alterações. Basilio Teles, que largamente se preprara para sobraçar a pasta do Interior, negara-se a aceitar a das Finanças, pelo que foi substituido por José Relvas. Também António Luis Gomes não chegou a sobraçar a pasta do Fomento. O Brasil aguardava-o para a sua politica de entendimento nessa hora incerta e o seu lugar foi ocupado por Brito Camacho.

E' ele, o dr. António Luis Gomes, nesta ronda evocadora de espectros, o unico vivo, com todo o enorme poder e projecção da sua personalidade moral e politica.

A revolução, marcada no dia 2 de Outubro, para a madrugada de 4, fora encontrar Bernardino Machado no Moledo do Minho. O futuro ministro dos Negócios Estrangeiros estava ainda a gozar os esplendores dos seus ultimos dias de férias e era preciso trazê-lo para Lisboa. Cunha e Costa redige a autorização que Afonso Costa assina, em nome do Governo Provisório, para que Ricardo Covões requisite o automovel em que irá buscar Bernardino Machado. A ordem, porém, não será cumprida. O futuro presidente da Republica vem já a caminho de Lisboa. Soube que rebentara a revolução e vem para render-lhe os seus muitos préstimos. Não olha a transtornos nem a incómodos, nem a perigos. Um republicano da Propaganda e dos comicios atravessa o País sem que um só monárquico se lhe atravesse no caminho. A primeira étapa venceu-a até ao Porto em revolução. A segunda em Coimbra, onde consegue arranjar um automovel. E só quando atinge as portas de Lisboa, em Alenquer, sabe que Portugal é uma Republica.

Quando chega á capital, Francisco Grandela agasalhou-o, na sua casa de Benfica. Depois instala-se na sua casa própria.

Vai começar agora a obra da Republica, a vida operosa do coração, do espirito e da inteligência. Cada qual dará o mais que puder: António José de Almeida a reforma do Ensino Primário; Estevão de Vasconcelos os seguros sociais; Brito Camacho, além da reforma do crédito predial e do crédito agricola, o Instituto Superior Tecnico e a primeira escola de horticultura do País, a de Queluz; Afonso Costa, areja o Código Civil e dá carta de alforria á mulher...

Um episódio da época

Não seria possivel, já agora, dar uma ideia sucinta do panorama que se abre sobre a vida portuguesa, através da janela rasgada pela Republica. Os homens são tolerantes, magnanimos, sonhadores, embora não isentos de alguns pecados a que está sujeita a natureza humana. Não são perfeitos. Mas nunca houve, nem haverá, homens perfeitos...

A' sua sombra, algumas vezes por incompreensão do povo incompletamente preparado ou porque nos recintos de ar rarefeito o estampido dos tampões é mais violento—algumas vezes terá havido pecados. Mas não faltava quem se prontificasse a corrigi-los. Sousa Costa contou o que a seguir se recorta devidamente rectificado:

Na tarde de 6 de Outubro de 1910, Ricardo Covões vinha de casa de Bernardino Machado, já instalado á Rua de S. Bernardo. Vinha a pé, pela Rua da Paz, onde encontrou dois populares com as vestes sacerdotais algures roubadas. Rodeavam-nos outros populares e alguns soldados que assistiam a uma brincadeira de mau gosto. E foi então que Ricardo Covões, com a sua autoridade de homem da Propaganda, se lhes dirigiu em termos violentos:

—A Republica não é isto! A Republica é respeitadora e pune crimes como os vossos!

Alguns presentes chamam-no inimigo da Republica e logo aparece quem o prenda.

—Pois vamos para o Governo Civil!—diz Covões—que lá segue, acompanhado de um grupo que se faz multidão interrogando o que pode ter acontecido para que um republicano ali vá preso...

No Governo Civil, porém, reinam a indecisão e a confusão. Não se sabe ainda como proceder em casos desta natureza. E é Covões que orienta:

—A Republica é tolerante e respeitadora! São puniveis os crimes desta natureza!

Eram assim os homens da Republica...

Cafés
d'A MARIAZINHA
MISTURA DE 12$00

Rectificação

Devido a um erro lamentável, de que se pede desculpa, no anuncio do dia 1, publicado neste jornal, saíu errada a composição deste lote. A verdadeira é:

Cevada e chicória, 78 %; Café, 22 %

Rynbende's
DRY GIN
O mais fino para Cocktails

Garrafa 65$00

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Externato "Infanta D. Maria"

Ensino primário e liceal completo
SEXO FEMININO
Avenida Elias Garcia, 133-135 — Telef. 73977

Abre ámanhã no Porto

o Congresso das Associações dos Diplomados pelas Escolas Superiores de Comércio

Conforme já informámos, começa amanhã, no Porto, o XII Congresso Internacional das Associações dos Diplomados pelas Escolas Superiores de Comércio, que se inaugura com uma sessão sollene, e a que assistirão os srs. governador-civil e presidente da Camara Municipal do Porto e os representantes das Associações e Organismos Económicos daquela cidade.

Após a sessão solene, realizar-se-á a 1.ª sessão de trabalhos, para apreciar a comunicação dos srs. Lucien Devreux e W. Dierck, «A reforma do ensino comercial na Bélgica».

A' tarde, haverá recepção no Instituto do Vinho do Porto, na Camara Municipal e na Real Vinícola, seguindo os congressistas, no dia 6, para a Régua, onde lhes será oferecido um almoço pela Casa do Douro.

No dia 7 visitarão a Universidade de Coimbra, a Batalha, Fátima e as obras hidro-eléctricas de Castelo do Bode, chegando nessa noite a Lisboa, onde continuarão os trabalhos do Congresso.

A Associação Comercial de Lisboa oferece, na sua sede, no dia 9, ás 21 e 30, uma recepção em honra dos congressistas.

PROF. DR. MANUEL DE ABREU

O prof. dr. Manuel de Abreu, radiologista eminente, catedrático de Radiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e uma das figuras mais notáveis da Ciência actual, está como noticiámos, há dias em Lisboa, onde tem sido alvo dos maiores testemunhos de apreço e alta consideração. Dentro desse verdadeiro movimento criado á sua roda e que reflecte o superior apreço em que são tidos mundialmente os seus trabalhos, a Sociedade Portuguesa de Radiologia promove amanhã, em honra do prof. dr. Manuel de Abreu, um almoço que se efectuará no Restaurante de Alvalade e para o qual deram a sua adesão numerosos médicos.

Escola de Arte de Dizer Anita Patrício

As aulas desta escola reabriram ontem, dia 3 e as novas inscrições continuam a fazer-se até ao dia 30, para os cursos diurnos e nocturnos, na Rua Dr. António Martins, 28, 2.º, dt.º, tel. 74937.

VIAJE PARA
BUENOS AIRES
E
AMÉRICA DO SUL
(VIA RIO DE JANEIRO)
voando pela
PANAIR

GASTA MENOS
GANHA TEMPO

Visite a Argentina e os outros países da América do Sul, mas faça-o voando nos Constellation da frota Bandeirante, o que significa, conforto, rapidez e economia. Aproveite o tempo ganho para visitar o Rio de Janeiro "Cidade Maravilhosa".

Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agencias Aereas, Lda. SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Telef. 3 1928/9 — Telegramas PANAIRES — Lisboa

PANAIR DO BRASIL

CASOS E PESSOAS DO 5 DE OUTUBRO

Se as paredes têm ouvidos

também às vezes podem falar...

(Continuação da 1.ª pag.)

século romantico, outras mostrando embora a face maquilhada!...

A Imprensa da época

Então, Afonso Costa não tinha só a sua aura de politico, a sua barbicha negra, o seu frio raciocínio, a sua magnifica casaca e o seu dom oratório—mas também o seu grande prestigio de advogado. Ali em baixo, na Rua Arco do Bandeira, no segundo andar do numero 104, estava então a sua banca de advogado triunfante. Ganhava muito dinheiro trabalhando—e gastava-o, semeando os seus sonhos de republicano.

Vivia-se em plena efervescência política. O «Mundo», de França Borges, nesse edificio onde está hoje o «Diário da Manhã», na rua que voltou a chamar-se da Misericórdia, deitava cá para fora milhares e milhares de exemplares, contendo violentos ataques ao regime. Mas se o «Mundo» era violento—«A Luta», de Brito Camacho, esse era de uma elegancia virulenta.

Na redacção de ambos se reuniam pela noite adiante os partidários de cada um dos processos de combate. E, se era certo que «O Mundo» tinha mais popularidade, também era verdade que «A Luta» tinha muito maior altura contundente. Camacho que, á sua roda, no 2.º andar do numero 5 da R. Anchieta—estão lá hoje vários consultórios—reunia a fina flor intelectual, definia a diferença entre as duas publicações, comparando o trabalho do médico e do alveitar...

As simpatias populares iam, porém, para o tratamento que o alveitar aplicava á Monarquia—ás vezes com receitas tão violentas que a Polícia fechava a porta do «consultório», como dessa vez em que França Borges, refugiado em Espanha, passou a dirigir o «Espectro do Mundo»... composto em Benavente!

Os jornais republicanos entregavam-se a campanhas cuja vivacidade estava de acordo com os costumes da época—linguagem vibrante, títulos incandescentes...

O 104 do Arco de Bandeira

Muitos conspiradores se reuniam ali, naquele segundo andar do 104 da Rua Arco do Bandeira, onde ao lado da secretária de Afonso Costa estava outra do procurador Ribas de Avelar. No andar de baixo, muito senhor de si e muito concentrado, João Chagas redigia as suas «Cartas politicas». Muitas vezes subia ao andar de cima, por essas mesmas escadas que lá estão, com o seu belo «lambris» de velhos azulejos. Ia conversar, trocar impressões—mas nunca pedir conselho nem fazer consulta. Era muito reservado, João Chagas. A matéria das suas «cartas» só a conheceria Afonso Costa depois de impressa...

Eram essas mesmas escadas as que subia, muitas vezes, pela calada da noite, ou em pleno dia, fardado e a descoberto, o almirante Candido dos Reis. Ele, com Afonso Costa e João Chagas, assistidos por Ribas de Avelar, ali discutiam os manifestos ao País e as decisões do Directório, instalado oficialmente no 2.º andar do n.º 4 fronteiro ao Teatro de S. Carlos, sede também do Partido Republicano Português, da Comissão Municipal, da Junta Consultiva e da Junta Distrital do P. R. P. Estão lá hoje vários escritórios e tem «atelier» o arquitecto Pardal Monteiro.

Não era aí, entretanto, naquele gabinete pequenino do prédio em que já então estava instalada a Casa Africana, que eles e outros discutiam os casos graves da política ou comentavam os casos pitorescos dessa Lisboa timorata de fim de século. As paredes do gabinete que foi de Afonso Costa alargaram-se há meia duzia de anos, para instalar os escritórios da Casa Africana: no primeiro andar, as pequenas do «atelier» ocupam o lugar que pertenceu a João Chagas e outros; aquela escada ampla que lhes encaminhou os passos para a Republica está vedada ao publico e tem um distico que diz: «para serventia do pessoal»...

E, todavia, ainda lá está o sinal da presença desses homens: não apenas na recordação de quem os viu e venerou, mas também nos recortes do tecto onde as vigas e cimalhas relembram paredes idas...

Episódio inconsequente

Pode dizer-se que cada casa desta velha Lisboa tem a sua história ligada á Propaganda e á Republica. Mas nenhuma como aquela com o numero 16 da Rua Nova do Desterro, hoje feita casa de habitação. Tinha-a alugado Francisco de Almeida Grandela e era, por assim dizer, o arsenal dos conspiradores, mas era também aí que se reuniam todos os chefes destacados da Propaganda—e onde certa noite Afonso Costa havia de aparecer, inesperadamente, metido numa farda de oficial de Marinha...

Na noite de 28 de Janeiro de 1908 (o episódio do elevador da Biblioteca) o movimento, porém, era diferente, quase alarmante, de uma excitação mal contida. E enquanto á janela do rés-do-chão um par de namorados romanticamente detiava contas ao futuro e o guarda-nocturno lhes rondava a porta—os conspiradores deitavam contas aos ultimos pormenores do seu cometimento.

Alguém entrou—talvez Ricardo Covões!—açodado e aflito:

—Que imprudência este movimento, com o guarda-nocturno e a Guarda Municipal á porta!

Afonso Costa, porém, não tinha receio—muito embora, daí a pouco, a Polícia, assaltasse a casa, salvando-se cada um conforme pôde. Afonso Costa havia de ser preso mais adiante, no Cabeço de Bola. João Chagas, no dia seguinte, na Charcuterie Française, á hora do jantar...

E além destes, Artur Cohen, Luz de Almeida, António Maria da Silva, Ricardo Covões, Egas Moniz, o visconde da Ribeira Brava, António José de Almeida, Alvaro Pope, Alexandre Braga—todos ou quase todos, menos José Maria Alpoim.

O local onde devia rebentar a revolta era o Largo de S. Julião, ao fundo do elevador do mesmo nome que então ali funcionava. Os revolucionários, que se identificavam com a senha de «jasmim»—o romantismo e a poesia em acção!—tinham o seu quartel-general no numero 135 daquela rua. Mas o governo fora prevenido da revolta e um pouco depois da hora fixada, já lá estava a Guarda Municipal, para dispersar o povo e prender os responsáveis. Chegou mais cedo do que José Maria Alpoim que, ao ver desarmada a máquina dos sonhos de tantas noites de vigília, voltou atrás, furtando-se aos designios da prisão...

Quatro dias depois dava-se a tragédia do Terreiro do Paço—mas deve ter-se hoje como assente que os dois episódios, embora naturalmente relacionáveis pela linha comum de pensamento e acção que levaria á queda do regime, provieram de sectores diferentes, o segundo manifestamente da iniciativa de grupo restrito e isolado, que terá agido á margem das decisões dos dirigentes.

A verdade é que estava escrito que o «Cinco de Outubro» não seria a 28 de Janeiro. Nem em 1908—mas dois anos depois.

A seta assinala a porta n.º 104 da Rua dos Sapateiros (então do Arco do Bandeira), que dava acesso aos escritórios de Afonso Costa (no segundo andar) e de João Chagas (no primeiro)

Outros lugares de tertulia

Não era só nessa casinha da Rua Nova do Desterro, tão frequentada pelos viscondes da Ribeira Brava, Ameal e Pedralva, que se reuniam os chefes da Propaganda. Grandela pusera á sua disposição um andarzito da Rua da Politécnica, por onde passaram muitos elementos comprometidos.

E havia, também, como lugar de passagem e troca de palavras e transmissão de entusiasmos, um estabelecimento no Largo de D. João da Camara, onde é hoje o armeiro Montês.

Era ali um centro agradável de cavaco. Os chefes políticos rondavam aqueles sítios, conspiravam ás mesas do Gelo e do Magina já desaparecido, na farmácia de Fausto Figueiredo, do n.º 40 da Rua da Conceição, nos Centros Republicanos Afonso Costa, António José de Almeida e Almirante Reis, na drogaria Farmacêutica da Rua da Vitória, onde estão hoje os Duartes, Pai e Filhos...

Esta lojinha, que se afamara pelos seus calicidas, pertencia ao sr. Proença, sempre muito metido consigo, e ao sr. Sousa Gago, parente do almirante Gago Coutinho, muito republicano, muito devotado a Chedas Santana e a Candido dos Reis, que o conhecera durante a sua volta pelo Algarve. Havia ali um banco de madeira para três, muito do gosto do chefe incontestável da revolta que hoje se comemora. Afonso Costa, como Miguel Bombarda, aparecia também, ao sair do escritório ali a dois passos. Mas do que então se dizia, fora dos hábitos secretos da conspiração—perdeu-se na memória dos que restam para fazer a evocação...

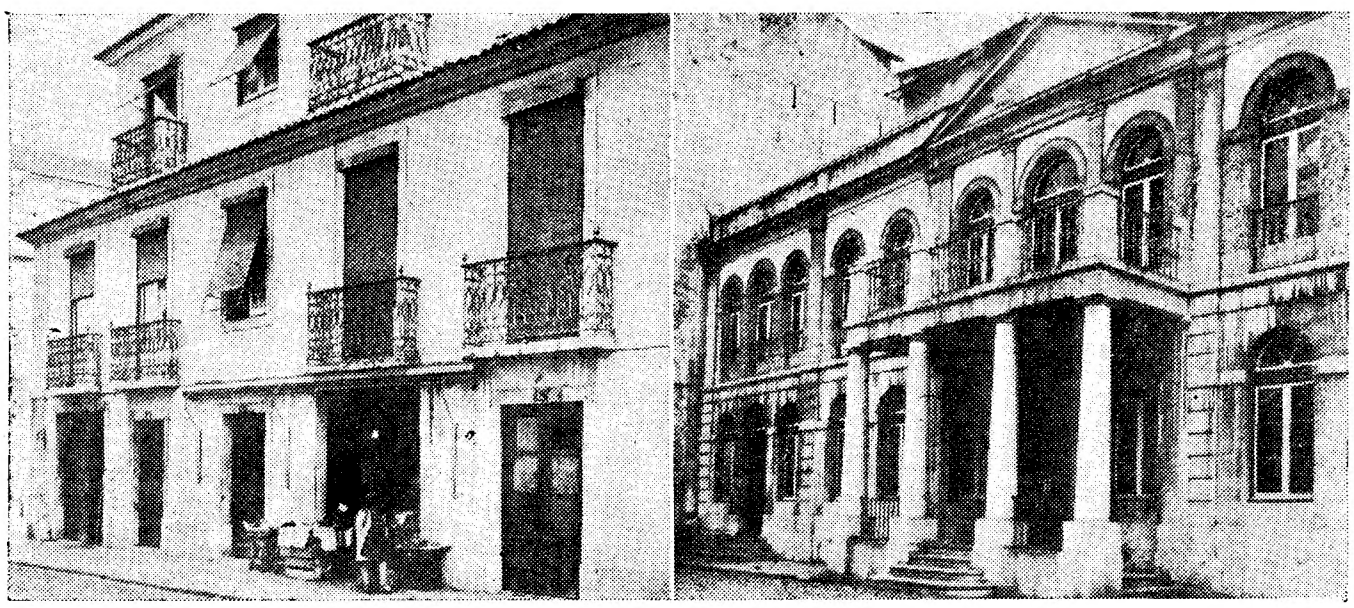
S. Carlos, que então rojavam pelas salas os pergaminhos da coroa, também esqueceu que foi os «Passos perdidos» da politica efervescente da época. Era ali que confuiam todos os partidos a saber e a levar novidades, umas verdadeiras, outras de um falso brilho ou falso negro. Lançavam-se reptos, davam-se vetos—e também se ouvia alguma ópera nos intervalos...

Outros homens, outras casas...

As mais graves discussões, umas vezes sobre sugestões apresentadas pelo Directório, outras vezes sobre métodos de propaganda, outras ainda acerca de decisões de chefes políticos ou dos elementos militares—essas não as ouviram as paredes doiradas do S. Carlos mas, por exemplo, o Clube Militar Naval.

Ficava ali, no numero 43 da Rua do Carmo, por cima do Martins & Costa, no primeiro andar onde está hoje um «stand» de aparelhagem odontológica. E ainda lá está, como há 40 anos, o sr. Manuel, porteiro que muito bem se

(Continua na página seguinte)



A' esquerda, a casa da Rua do Desterro, n.º 16, onde estiveram reunidos os dirigentes do movimento de 28 de Janeiro; á direita, os Banhos de S. Paulo, onde o Directório republicano esteve reunido durante a Revolução de 1910

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

PAREDES QUE FALAM...

As duas últimas reuniões do Directório Republicano

(Continuação da pág. anterior)

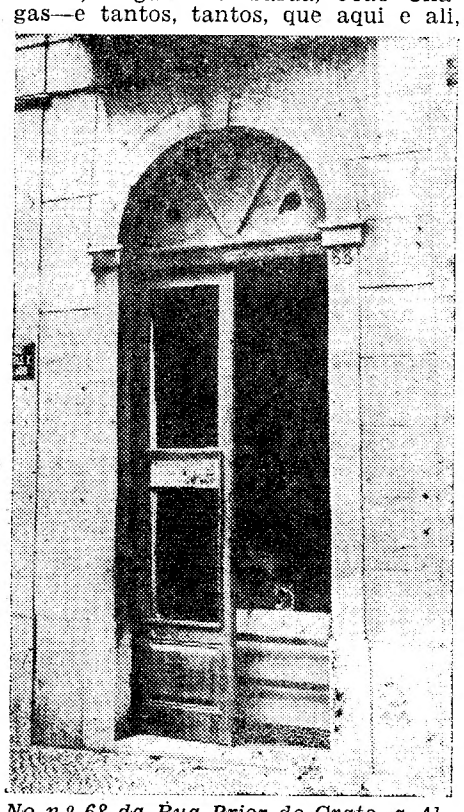
lembra de Candido dos Reis, «um senhor mais baixo do que alto, nem gordo nem magro, moreno, bem parecido, muito sério, que dava sempre as boas-tardes ou as boas-noites com uns modos delicados»...

O sr. Manuel sabe que jogavam as cartas nas mesinhas pequenas ou na outra a todo o comprido da sala que hoje está dividida em vários gabinetes e onde não havia bufete. Mas da política nunca os dois continuos seus amigos lhe disseram que tratassem. Os dois fieis servidores eram discretos, embora talvez soubessem que ali tinha Candido dos Reis o arsenal das suas ideias.

Ali reunia todos aqueles que acreditavam na pureza do seu idealismo, na autoridade da sua propaganda...

Entretanto, e embora Candido dos Reis fosse nos meios militares o mais lídimo e esclarecido dos propagandistas da Republica, não era ele o primeiro aliciador de adesões—mas esse outro resoluto marinheira, Machado Santos, que com o prestígio da sua simpatia e juventude era considerado o «aliciador-mor» de oficiais, sargentos e praças...

Era para dar contas do resultado do seu trabalho de propagandistas, de elaboradores de listas de adesões, que muitas vezes os chefes políticos se reuniam no 2.º andar do n.º 28 da R. Tomás da Anunciação, na casa de Carlos da Maia, ao tempo solteiro e vivendo com o pai que era sargento da Marinha. E todas as senhoras da casa eram republicanas, o que dava segurança aos conspiradores. Entre eles, lá estavam os tenentes da Marinha Tito de Morais e Cabeçadas, Sousa Dias, Carvalho Araujo, o próprio António José de Almeida, Miguel Bombarda, João Chagas—e tantos, tantos, que aqui e ali,



No n.º 68 da Rua Prior do Crato, a Alcantara, ainda hoje está a tipografia, donde, na noite de 3 para 4 de Outubro, sairam alguns dos conjurados da Marinha

sólidos 80 contos ganhos honradamente com o seu trabalho—e ia-os consumindo na Propaganda, no exercício gratuito da Medicina, nas obras de assistência dos republicanos, nem sempre tão unidos quanto os seus interesses comuns reclamavam. A's vezes, as paredes das velhas casas lisboetas testemunhavam as rivalidades entre uns e outros. Os pontos de vista não eram todos iguais e os métodos de acção ainda o seriam menos. António José, todo alma e coração—era indeciso; mas de todos, o mais rectilínio nas suas decisões, talvez fosse Afonso Costa. Mas o mais atrevido, esse, era o João Chagas...

umas vezes em casa de uns, outras em casa de outros, para não erguer suspeitas, se reuniam esclarecendo ideias ou travando relações com aqueles que ainda não conheciam.

Entre todos, porém, um lar ficava silencioso quase sempre, o de António José de Almeida, naquela ruazita de S. Gens, onde eram raros os que quebravam a quietude doce que os seus honorários de médico haviam amorosamente preparado. António José de Almeida regressara de Africa com uns

E com tais temperamentos causticados pela análise irónica de Brito Camacho, não era fácil manter a unidade de pontos de vista e de acção. Era então que o impecável «gentlemen» sem casaca, esse admirável Grandela que pintava e poetava, nas horas vagas, dos negócios e da política—os reunia a todos num banquete em sua casa. Habitava o ultimo andar dos Armazens do Grandela—e da maneira como ele recebia, que o digam aqueles dos políticos ainda vivos ou os estrangeiros, sobretudo jornalistas vindos a Portugal e que a Propaganda punha em dia, mostrando-lhes o panorama prometedor da Republica já implantada na alma do póvo português...

Hesitações na hora de operar

O carácter das reuniões variava com os locais e as pessoas que nelas tomavam parte. E assim era que o próprio Directório, constituido por Teófilo Braga, Eusébio Leão, Basilio Teles, José Barbosa, Inocêncio Camacho, Filipe da Mata e Cupertino Ribeiro, muitas vezes se reuniam em casa dos seus membros. Na Rua da Esperança, no terceiro andar modesto, hoje ocupado por um honrado piloto na reforma, morava então Inocêncio Camacho. No prédio, ao lado de um perfil do busto da Republica, lê-se que ali se reuniu o Directório na noite de 2 para 3 de Outubro de 1910—talvez porque Inocêncio, vencido pela enxaqueca, não pudera sair de casa. E foi aí, estendido num sofá, que recebeu os seus pares—diga-se que, por sinal, nem em tudo concordantes.

E' que o Exército, nessa noite, como a Marinha, altamente ali representado, estava de prevenção rigorosa e os militares responsáveis, entre os quais Sá Cardoso e Afonso Pala, recusavam-se a ir para a rua em tão graves circunstancias. Foi então que o almirante Reis, com a sua voz firme e decidida, fez ouvir a sua sentença de que a ordem estava dada aos seus homens e já não era possivel voltar atrás.

Um dos presentes, o 2.º tenente Sausa Dias — hoje almirante — adiantou pormenores que tornavam mais viável a acção que tão difícil e perigosa parecia revelar-se.

Podia acaso aquela indecisão travar a máquina da revolução que se propunha implantar a Republica a partir da madrugada seguinte?

Todos sabiam que não. E o dramatismo dessa reunião não excluia o sentido prático e vivo das responsabilidades. A taça transbordara e o Parlamento cedera o lugar aos comícios. Entre outras coisas, o povo, pela primeira vez chamado ao verdadeiro convívio dos intervencionistas políticos, sabia por si e pela pena de Brito Camacho que declarava em «A Luta»:

—Não pode nem deve pagar mais!

E a revolução veio para a rua, inaugurando um período novo na História de Portugal.

Na Rua da Esperança, diante da casa de Inocêncio Camacho, havia um monárquico «Carlista», o sr. Pardal, boticário, que aproveitou a ocasião para atirar ás janelas do vizinho. O vizinho, porém, não respondeu—e outros por ele fizeram em fanicos os trastes da botica do Pardal que, passada a revolução, obteve indemnizações com que comprar os belos armários de mogno que hoje ainda lá estão, na posse de outra pessoa...

Entretanto, no numero 27 da Travessa do Carvalho, em plena revolução, estava reunido o Directório. Eram ali os Banhos de S. Paulo e, muitas vezes, á noite, depois de o publico desandar e quando as salas ficavam cheias de silêncio, eles tinham despistado a Polícia, fazendo as suas reuniões sob a égide desse «bon vivant» Joaquim Pessoa, proprietário dos Banhos e com armazem de lanifícios—o dos «três pês», Passos, Pessoa & Passos. Viera de Coimbra, onde se celebrizara, talhando as mais famosas batinas para a mocidade académica republicana...

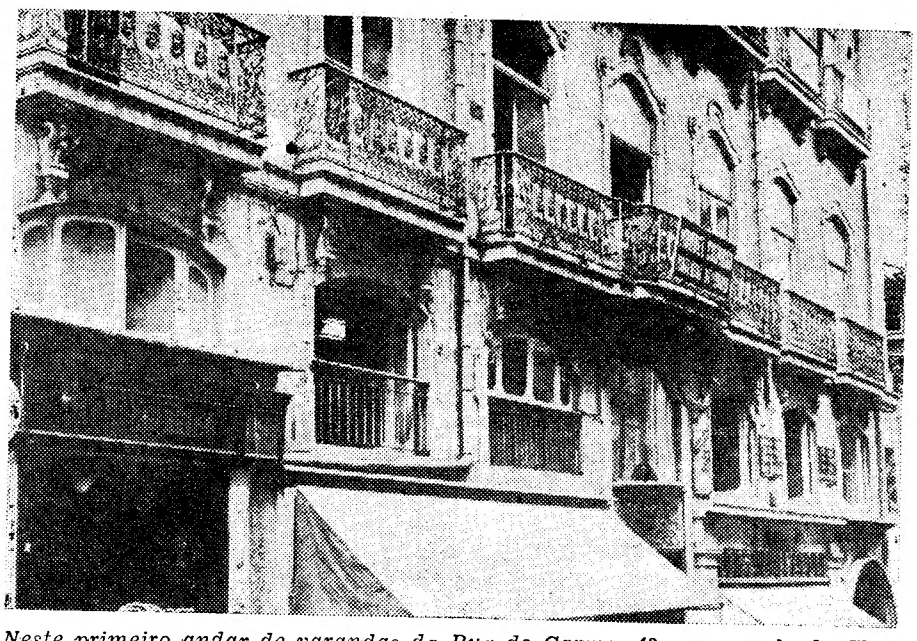
Sem cavalo de Troia...

Os primeiros passos da revolução em terra, ouvidos três tiros disparados de bordo—iam agora dá-los os oficiais da Marinha, escondidos no numero 68 da Rua Prior do Crato. Estava ali, como ainda hoje e com o mesmo nome, embora com outros proprietários, a tipografia Liberty.

Ali se compuseram e imprimiram programas e proclamações—e também no 106 da Rua Arco do Bandeira, na tipografia Bayart, onde está hoje uma casa de pneus—ali se reuniam muitos revolucionários populares. Nessa madrugada, porém, á 1 hora, eram outros os que lá se encontravam—e entre eles estavam o 1.º tenente Ladislau Parreira, que havia de ascender a chefe de operações depois do trágico suicídio do almirante Candido dos Reis; Carlos da Maia, Sousa Dias e um grupo de sargentos.

O almirante designara-os para entra, ao soar dos três tiros, no quartel de Marinheiros e todos assim fizeram.

Troia caía sem fogo nem cavalo de pasta!



Neste primeiro andar de varandas da Rua do Carmo, 43, era a sede do Clube Militar Naval, onde o Almirante Reis se reunia com os oficiais de Marinha implicados na preparação do movimento

5.ª feira, 5 de Outubro
(FERIADO NACIONAL)

Vá almoçar ao «*MAR-LINDO*». Pratos á «Mar-Lindo» e vinhos especiais do seu exclusivo. Uma delícia. Quartos género pousada. Bela situação sobre o mar.

PRAIA DE SANTA CRUZ—TEL. 6

Serviço diário. Aberto até 31 de Outubro. Para fins de semana o «*Mar-Lindo*» é um encanto.

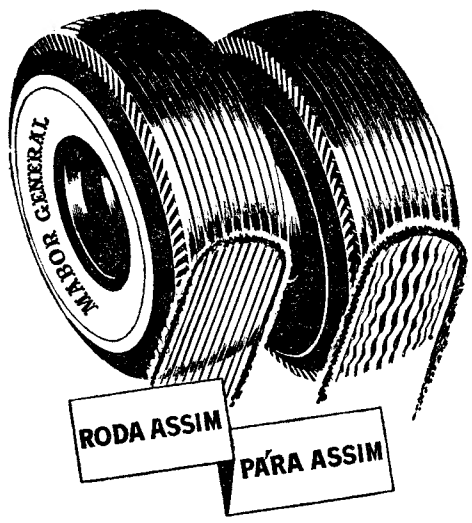
A CHAUFFEUR

Ensina o **Simões dos Bombeiros**, R. Andrade Corvo, 4. Telefone 4 5181.

Pneus MABOR GENERAL

SQUEEGEE

O PNEU QUE POSSUI GRANDE PODER DE ACÇÃO-TRACÇÃO, DEVIDO A CONCEPÇÃO ESPECIAL DA SUA SUPERFÍCIE DE RODAGEM



AGENTES OFICIAIS «MABOR»
Saraiva & Gonzalez, L.da
Rua Mouzinho da Silveira, 29 (à Rotunda) — LISBOA — Telef. 51962

Vida desportiva

FUTEBOL

Foi difícil acertar nos resultados da 3.ª jornada

Cada vez aumenta mais o interesse pelo Concurso de Prognósticos ligado á disputa da «Taça Popular», por votação, instituida pelo Governo Civil de Lisboa. De jornada para jornada, o que é sintomático, tem aumentado o numero de cartões entrados, com os respectivos resultados. Primeiro 50, em seguida 800, e agora mais de mil cartões.

Como os resultados da 3.ª jornada de maneira geral eram diferentes de prever, sucede que decresceu muito a média dos acertantes. Em 1.079 cartões verificaram-se estes resultados: três concorrentes acertaram em 3 resultdos, cinquenta e seis, em 2, trezentos e vinte, em 1 resultado, registando-se 700 cartões em branco.

Eis os acertantes em três resultados: Daniel Correia Leal, morador na Praça de S. Paulo, 19, 1.º-esq.º, que acertou nos desafios Atlético-Sporting, Estoril-Oriental e Guimarães-Setubal, apresentando um total de 31 gols relativo á jornada; Manuel Couceiro da Costa, morador na Rua do Século, 119, e Raimundo Suárez Hermida. Estes dois ultimos concorrentes acertaram nos jogos Académica-Belenenses, Atlético-Sporting e Estoril-Oriental, apresentando o primeiro como total de golos 28 e o segundo 26.

A cláusula 3.ª do regulamento destes prognósticos está redigida da seguinte forma: «O vencedor do Sorteio Semanal será aquele que acertar no maior numero de resultados. Em caso de empate decidirá o total de golos, vencendo o que mais se aproximar do total verificado».

Portanto, tendo-se verificado na 3.ª jornada um total de 34 golos, fica apurado vencedor unico o sr. Daniel Correia Leal que hoje, pelas 22 horas, receberá o prémio pecuniário de 1.079$00 a que tem direito. Com 2$50 o vencedor recebe, pois, uma quantia elevada.

A organização recebeu vários cartões pelo correio, de fora de Lisboa, o que prova a curiosidade que a «Taça Popular» e respectivo Concurso estão a despertar. Registou-se a nota curiosa de haver desafios em que nenhum dos 1.079 concorrentes acertou. Está nesse caso o encontro do Benfica-Sporting de Braga.

Homenagem a Manuel Marques

A Comissão Executiva da festa de homenagem a Manuel Marques que amanhã tem realização, no Estádio Alvalade, elaborou o seguinte programa:

A's 13 horas—Belenenses-Atlético. Desafio dirigido pelo árbitro sr. Oliveira Machado, auxiliado pelos srs. Anacleto Gomes e Joaquim Campos.

A's 14 e 45 horas—1.º, formatura do Belenenses e Atlético a meio do campo, bem como da equipa de arbitragem; 2.º, entrada em campo do Benfica e do Sporting, que alinham também; 3.º, entrada de Manuel Marques pela porta principal da bancada central; 4.º, saudações ás entidades oficiais e publico; 5.º, elogio do homenageado pelo jornalista Tavares da Silva; 6.º, entrega da taça «Fundação G. A. M.» á equipa vencedora do Belenenses-Atlético pelo presidente da Federação de Futebol; 7.º, entrega da taça «Filipe dos Santos» á equipa vencida por um seu antigo companheiro; 8.º, distribuição de medalhas, comemorativas da festa feita pelo homenageado a jogadores, árbitros e outros elementos que participam no festival; 9.º, entrega de lembranças a M. Marques por entidades oficiais e particulares; 10.º, entrega da medalha comemorativa do festival ao Sporting Clube de Portugal, na pessoa do seu presidente da Direcção, para figurar na sala de honra do Clube.

A's 15 e 15 horas—Sporting-Benfica, dirigido pelo árbitro Contente de Sousa, auxiliado por Borques Leal e Carlos Silva.

Aos 15 minutos o jogo será interrompido para a saída de Manuel Marques que será acompanhado pelos seus colegas.

No intervalo do jogo será entregue a Alvaro Dias o prémio de «O melhor atleta do ano», acto a que se associará Manuel Marques.

No final do desafio o director-geral dos Desportos fará entrega da taça «Dr. Pedro Gonçalves Mello Guimarães» ao vencedor, e Maria Emília da Silva Marques, gentil filhinha do homenageado, entregará ao capitão do grupo vencido a taça que tem o seu nome.

ÓQUEI EM PATINS

A final da Segunda Divisão

Realiza-se em Oeiras, hoje, pelas 21 e 30, no rinque do Sporting Clube de Oeiras, o encontro entre o Grupo Desportivo da CUF-Barreiro e a Associação dos Antigos Alunos do C. Militar para apuramento do vencedor do campeonato do Sul (2.ª Divisão, 1.ª categoria).

O encontro entre as 2.as categorias dos mesmos clubes, primitivamente marcado para esta hora, não se realiza.

ATLETISMO

Torneio do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, na pista do Campo Grande, pelas 15 horas, um novo torneio de atletismo, destinado a sócios e simpatizantes, das categorias de aspirantes (16 e 17 anos), e de principiantes (18 aos 21 anos), com as provas seguintes:

Para aspirantes: 80, 250, 700 e 2.000 metros, comprimento e disco. *Para principiantes:* 100, 300, 1.000 e 3.000, comprimento e disco.

Torneio do Belenenses

Amanhã, pelas 10 horas, nas Salésias, o Belenenses organiza um tornejo para sócios e simpatizantes, categoria de aspirantes (até 17 anos), e principiantes (mais de 17 anos)

Provas: 80 metros, 300, 1.000, 3.00 metros, altura, comprimento e peso.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Do repertório que a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai representar no Teatro Rivoli, do Porto, fazem parte as seguintes peças: «Outono em Flor», «Meninas da Fonte da Bica», Miss Mabel», «Ninho de Aguias», «A Espada de Fogo», «Leque de Lady Windermere», «Comédia da Morte e da Vida», «Luz de Gás», «A Senhora das Brancas Mãos», «Essa Mulher...», «Cueva Perigosa», «A Vida é um jogo», «Ciclone», «A Volta» (de Matos Sequeira), «Auto da Barca do Inferno» e «Auto da Cananéa».

—A distribuição da comédia em 3 actos «A vida tem três andares», que depois de amanhã se estreia no Teatro Variedades é a seguinte: «Juvelina», Teresa Lane; «Eustorgio», Darcy Cazarré; «Adélia», Pepa Ruiz; «Cirlopulo», Esnard Fonseca; «Cláudio», Ruy Viana; «Ivone», Dia Selva; «Yara», Alma Flora; «Carolice», Itala Ferreira; «Formosinho», Osvaldo Lousada; «Adriano», Arlindo Costa; e «Osvaldo», Rodolfo Arena.

—Na próxima segunda-feira, começam no Variedades os ensaios da revista «Sempre em Festa», e no Maria Vitória os da peça «Ninotchka».

—Para a companhia de revistas do Teatro Variedades foi contratada a actriz Idalina Guimarães.

—Para o elenco do Teatro Nacional D. Maria II, foi contratado o ponto teatral Mário Pombeiro.

—Terminam no dia 15, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os espectaculos da companhia de operetas dirigida pelo actor Miguel Orrico.

—No hospital de S. Luís, onde se encontra internada, foi submetida a uma intervenção cirurgica, a mãe da actriz Alma Flora, a actriz já retirada, Elvira de Jesus.

—A tradução da peça «Ninotchka» é dos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e do actor Vasco Santana.

—Para a companhia de revistas organizada pelo autor portuense Avelino Carneiro vai ser contratado o actor Humberto Madeira.

—Amanhã, realiza-se no Coliseu dos Recreios uma «matinée» com a companhia de circo, que está a dar as despedidas ao publico de Lisboa, visto os seus espectáculos terminarem no próximo domingo.

—A acordeonista Eugénia Lima foi homenageada em Odemira, onde deu um espectáculo de beneficência.

Peça nova

pela companhia brasileira que está no Variedades

Hoje e amanhã são os dois ultimos dias em que a grande Companhia Brasileira de Comédia apresenta a vibrante comédia-dramática «A Canção da Felicidade». Depois de amanhã subirá á cena, com o esmero habitual de montagem, o segundo original da sua brilhante temporada artística a comédia em 3 actos «A Vida tem três andares», interpretada pelos melhores e mais categorizados elementos artísticos, á frente dos quais se encontram os grandes e já queridos artistas: Alma Flora, Itala Ferreira, Dea Selva, Darcy Cazarré, Rodolfo Arena e Ruy Viana.

Primeiras exibições

«Aventuras do Príncipe Charlie», no Capitólio

O tecnicolor presta-se, admiravelmente, ás reconstituições históricas. São os trajos, os interiores, os exteriores que ressuscitam, não apenas nas suas formas, mas na sua tonalidade exacta (dentro do relativo), palpitantes de vida. O filme de ontem foi traçado sobre as lutas que se desencadearam, entre Jaime II e Jorge II, na Inglaterra. Batalhas, lances heroicos, episódios de aventuras, numa palavra, tudo quanto pode interessar o publico. Bons complementos.—*Visor 42.*

O filme «Camões» em Paris

PARIS, 4.—Foi exibido a noite passada o filme português «Camões», com a assistência de muitas personalidades portuguesas e brasileiras residentes na capital francesa. Esteve entre os assistentes o actor António Vilar, que desempenhou o principal papel da pelicula. António Vilar veio há pouco de Espanha, onde trabalhou no filme «Don Juan», e está neste momento a filmar em Paris, desempenhando um papel no filme «Bel Amour».—(F. P.).

Assombroso! Arrepiante!

Novo!

Mestelrich, na «Estrada da Morte», a grande atracção da companhia de circo, hoje, no Caliseu. Só até domingo. Amanhã, dia feriado, «matinée» e á noite

Não obstante o assinalado êxito que vem alcançando, a grande companhia de circo do Coliseu despede-se do publico de Lisboa, impreterivelmente, no próximo domingo. Por esse motivo todos devem aproveitar estes ultimos dias deste extrordinário espectáculo, com as maiores atracções, uma delas, Mestelrich, na «Estrada da Morte», o maior assombro da emoção e coragem, que tem entusiasmado o publico até ao delírio. Mestelrich é um verdadeiro camirho para a morte. Mestelrich transcende tudo o que se possa dizer de assombro. Nada mais nada menos que um homem montado numa bicicleta, atravessando, a toda a altura e comprimento a vasta sala do Coliseu, com dois trapezistas suspensos das rodas do veiculo onde dois artistas executam os mais arriscados exercicios de acrobacia. Uma atracção que é a maior afirmação de coragem e de sangue frio. Hoje, Mestelrich e todas as atracções. Amanhã, dia feriado, «matinée», ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

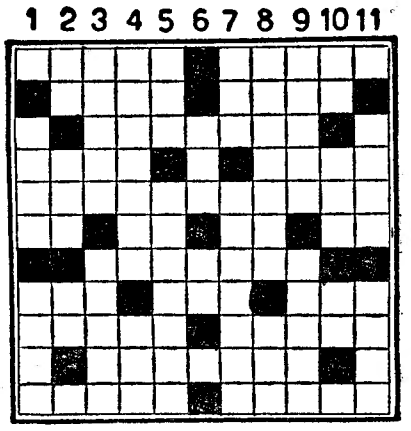
TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugenia»
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «...Um marido solteiro?...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A canção da felicidade».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

ODEON—A's 18 e 30—«História duma fadista».
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«A vénus da praia».
EDEN—«O caso das jóias Bennett».
POLITEAMA—«A esquina da vida».
S. JORGE — «Frei Luis de Sousa».
CAPITOLIO—«Aventuras do príncipe Charlie».
ODEON e PALÁCIO—«Intermezzo».
OLIMPIA—«Oito desaparecidas».
TERRASSE—«O porfessor de musica».
LYS—«Aquele beijo á meia-noite».
JARDIM—«A carga da brigada ligeira».
REX—«Olhos na noite».
PROMOTORA—«A minha mãe é caloira».
R. AMADORA—«A loira explosiva».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2892



HORIZONTAIS: 1—Rei de Israel fundador de Jerusalém. Acanhada. 2—Situada. Interjeição de enfado. 3—Curaram. 4—Relativo a dois. Freguesia do concelho de Gouveia. 5—Aplaudissemos. 6—Apelido. Simbolo quimico do crómio. O mais. Nesse lugar. 7—Males. 8—Membro de ave. Negativa. Pronome pessoal. 9—Utopia. Cidade e porto do Senegal. 10—Fortaleza. 11—Eventualidade. Totalidade.

VERTICAIS: 1—Partidas. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. 2—Carta de jogar. Galão. Isolado. 3—Sonho. Baile. 4—Grifo. Tempo do verbo haver. 5—Entregar. Arcento. 6—Preposição e artigo (pl). Em a. 7—Pequeno rio da Suiça. Abalam. 8—Taramela. Rua! 9—Equipem. Enxutos. 10—Preposição. Cantiga. Além. 11—Costurei. De bronze.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2891

HORIZONTAIS: 1—Tabernáculo. 2—Odes. Alar. 3—Sim. Aço. Ova. 4—Sá. Treda. Ar. 5—Iam. III. 6—Aclarando. 7—Olá! Ser. Ara. 8—Vera. Oder. 9—Amole. Edema. 10—Ia. Atole. Oc. 11—Sol. Asa. Usa.

VERTICAIS: 1—Tosse. Ovais. 2—Adia. Alemão. 3—Bem. Icaro. 4—E's. Tal. Ala. 5—Armas. Eta. 6—Nice. Rés. Os. 7—Odiar. Ela. 8—Cá. Ain. Ode. 9—Ulo. Idade. 10—Lava. Oremos. 11—Orara. Araçá.

VILA FRANCA

Amanhã, às 16 horas

(5 de Outubro, feriado oficial)

ULTIMA CORRIDA DA FEIRA

O grande encontro nacional

Simão e Núncio

e o estupendo mano-a-mano do momento

ARRUZA e DOS SANTOS

com 8 toiros de Claudio Moura (Soler)

Forcados de José da Vila, de Vila Franca

IMPONENTE ESPERA DE TOIROS ÁS 10 HORAS

Bilhetes á venda até ás 19 horas de hoje, nos Restauradores, 7, em Lisboa e em Vila Franca, hoje e amanhã, nas bilheteiras da Praça de Toiros e do Largo da Estação.

Peixoto & Jardim, Lda.

Mudou-se para o Pavilhão dos Ourives Largo Martim Moniz, 17

e a Nova Ourivesaria. Rua de S. Paulo, n.º 144

Sócios gerentes:
Manuel Peixoto e Augusto Oliveira

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato**—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias 5 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzos**—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. **Reis Vale**—Análises clinicas.
Dr. **Luiz Abecasis**—Eletrocardografia

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Devido ao grande êxito ontem obtido repetição da

HOJE DIA 4

"NOITE GALAICA"

4.ª feira 22,15

COROS E DANÇAS DA SECÇÃO FEMININA DA FALANGE ESPANHOLA

(Provincia de Pontevedra)

Danças e canções características — Gaiteiros

PARA OS POBRES DE LISBOA

CASA NOVA, ROMEU, DON JUAN, TODOS PODIAM RECEBER LIÇÕES DO IMPAGAVEL

SEXTA-FEIRA, no **EDEN**

E' UM FILME PARAMOUNT DA TEMPORADA «COLHEITA DOURADA»

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, AS 20 e 45 E AS 23 H.
Ultima semana do grande espectáculo de gargalhada

Um marido solteiro?...

com **Laura Alves, Eugénio Salvador e Manuel Santos Carvalho**

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES

Em **2 sessões** ás 20 e 45 e ás 23 horas
Ultimas representações do retumbante triunfo da encantadora e vibrante peça

A Canção da Felicidade

Um grandioso espectáculo pela Companhia ALMA FLORA e seu conjunto
6.ª feira, 6, estreia da nova comédia
«A vida tem três andares»

LUSO

T. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —
Hoje (até de madrugada)
Animador Filipe Pinto
FADOS CASTIÇOS por Maria José da Guia, Fernando Farinha, Teresa Nunes, Julio Peres, Estela Alves e Armando Dias. SOLOS por Camarinhas e Pais da Silva. ÁS 11 HORAS DESGARRADA NO FADO MENOR.

Fernando Farinha

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Das 21 e 30, até de madrugada: FADOS com Quinita Gomes, Frutuoso França, Arlinda Vitória, António Meneses, Isabel Silva e o «ás» da comicidade Joaquim Cordeiro, Casimiro e Miguel Ramos. Amanhã, feriado, á «soirée», grande programa de fados.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Hoje, ás 20 e 30 horas, festa da Sociedade Protectora dos Animais dedicada ás crianças de Lisboa e suas familias, comemorando o dia de S. Francisco de Assis.

Programa: Concerto pela Banda da Armada; Variedades de Palhaços; Filmes: «O Filho de Lassie», e outros educativos; Palestra pela distinta professora de arte de dizer, Anita Patrício; Recitações pela insigne actriz Aura Abranches.

ENTRADA LIVRE

VICTORIA BAR
DANCING

Reabre hoje, 4.ª Feira, com a sua orquestra e vocalista privativos no seu excelente repertório

---

Leiam o jornal humoristico **«SEMPRE FIXE»**

TRINDADE

A'S 21 e 45
2.ª semana da comédia em 3 actos, Original de Manuel Fragoso

«A Prima Eugénia»

Colossal êxito da Companhia ASSIS PACHECO

Novas dentaduras

Moderno processo, todos os sistemas, fazem-se rápido. Ao preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.
Trabalho em ouro — **DENTES FIXOS**
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114. 1.º

ODÉON

Sessões Vermutes com TEATRO às 18,30

HOJE — ESTREIA
COMPANHIA HERMINIA SILVA
na comédia musicada
HISTÓRIA DUMA FADISTA

São Luiz

T. 27172 — A's 20 e 30

O maior filme de todos os tempos
E tudo o vento levou
Ainda em rigoroso exclusivo. «Matinees» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

Só hoje e amanhã:
O CASO DAS JOIAS BENNETT
com **Dorothy Lamour, Dan Dureya e Sterling Hayden**
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES

Às 21,30
Telef. 22523

OS TRÊS MOSQUITEIROS
Uma comedia desconcertante, com o grande cómico CANTINFLAS
«Matinées» diárias

ODEON
AS 21 e 30

PALACIO
AS 21 e 30

O apaixonante filme
Intermezzo
com **Ingrid Bergman**
E, em complemento
«Encontrei um assassino»
com **James Mason**

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Olhos na noite
Monsieur Beaucaire

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Aquele beijo à meia noite
Marinheiros no ar

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O professor de musica
Um de nós é o criminoso

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

O filme da juventude
A Vénus da praia
com **Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Braken**
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

CINEMA e MUSIC-HALL
Hoje, em despedida:
A ESQUINA DA VIDA
com **John Mills, Martha Scott e Patricia Roc**

No palco: **A triunfal atracção**
THE NICHOLAS BROTHERS
nos seus alucinantes bailados acrobáticos
APLAUSOS FRENÉTICOS!
A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

SÃO JORGE

Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Frei Luis de Sousa
O grandioso filme de **Ant. Lopes Ribeiro**, com **Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret e Barreto Poeira**
Refrigeração (temp. 22.º)

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

O GRANDIOSO FILME EM TECNICOLOR
Aventuras do Principe Charlie
com **David Niven e Margareth Leighton**

TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares)
Capitão de Castela, com Tyrone Power; e **Crime nas Antilhas**, com Sheila Ryan

---

CASINO ESTORIL

LOLA

A's 21 e 30
A Cantadeira Cigana
com Juanita Reina

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

NOITE DE SENSAÇÃO

EXITO DELIRANTE E APOTEÓTICO DA ESPANTOSA ATRACÇÃO
LES BINGSTERS
3 irmãs-gémeas num genero novo: Canções e bailes acrobáticos

As maiores rivais das célebres «irmãs Andrews»

A triunfal e dinamica **Orquestra FERNANDO DE CARVALHO**

HOJE: GRANDE ESTREIA
KARINES STAEL
FAMOSA BAILARINA CLÁSSICA
MUSICA PELO CONJUNTO **«FLAMINGO»**

HERM. ORO-TELLO — MARY SOL

Julita Manion - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Rosita Dorado - Isabelita Guerra - Mercedes Fernandez

AMANHÃ: ESTREIA DO CONJUNTO MUSICAL **"TROPICAL-BOYS"** com o brilhante estilista **ALFREDO LOPES**

DANCING DE LUXO
ARCADIA
VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

TRIO BARSI
Atracção hungara de classe internacional — Exito formidavel

BALLET HELIOS
Conjunto artistico de exito grandioso

Mary Mely - Rosa Estrella - Olga Miranda - Perla Levante - Mary Arilla - Marissa Mar - Ana Maria - Pepita Alba - Maria Helena Llados

2 Orquestras **NOCTURNOS** e **ARCADIA**

O presidente das Cortes

e os ministros da Espanha

foram recebidos solenemente

na Câmara Municipal de Lisboa

O presidente das Cortes espanholas e os ministros espanhóis do Interior e da Justiça, o director geral de Saude Publica e o governador civil e o alcaide de Granada, foram esta manhã recebidos na Camara Municipal, onde eram aguardados, á porta, pelo presidente do Município, tenente-coronel Salvação Barreto, pelos vereadores arq.º Vasco Regaleira e eng.º Sousa Rego; pelo director dos serviços centriais, dr. Jaime Lopes Dias; pelo secretário do presidente, sr. Ferreira de Andrade, e pelo almoxarife, sr. Simões Coelho.

Prestaram guarda de honra quatro pelotões dos Bombeiros Municipais, com bandeira e banda, que executou os hinos dos dois países.

Subindo as escadarias atapetadas, os ilustres visitantes foram conduzidos ao gabinete da presidência, onde já se encontravam o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, e o embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco. Depois de assinarem o livro de visitas, passaram ao salão nobre da Camara, onde se encontravam outros vereadores, directores de serviço e chefes de repartição, que o sr. tenente-coronel Salvação Barreto apresentou aos visitantes. Encontravam-se ali, também, o sr. dr. Carneiro de Mesquita, pelo Patriarcado, e os presidentes das Associações Industrial e Comercial, srs. dr. Cortês Pinto e Carlos Mantero, o sr. Cordeiro Feio, pelas juntas de freguesia, e o sr. major António dos Santos, da Legião Portuguesa, comandante Libório, da Polícia, etc..

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto usou então da palavra, começando por dizer que ainda ressoavam no Paço Municipal os ecos da visita do chefe do Estado espanhol e já outra embaixada espanhola o visita, dentro do mesmo espírito de amizade peninsular, ontem em oportuno testemunho de boas relações, hoje, em missão espiritual.

«Benvinda esta embaixada que nos traz as relíquias de S. João de Deus, a cujas comemorações a cidade de Lisboa tem a honra de se ver associada. Não obstante os maus exemplos do Mundo, ainda se admiram os homens que se fizeram Santos». O presidente do Município terminou saudando a brilhante embaixada, dizendo que a sua presença honra Lisboa e o seu Município. Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

Pronunciou então um notável discurso o presidente das Cortes espanholas, sr. D. Esteban Bilbao, que começou por cantar um hino a Lisboa, «sempre formosa e acolhedora, mostrando, de assombro em assombro, os progressos das suas praças e jardins». «Há tempo que não visitava Lisboa—continuou—agora mais esplêndida ainda, na plenitude da sua beleza, orgulhosa da sua prosperidade, obra de um regime que, depois de assegurar a ordem, conseguiu o positivo progresso. Banha-a o Tejo, que vem de Espanha, e agradece-lhe o Atlantico em que a raça soube desvendar novos mundos para lhes levar a civilização cristã. A História abençoa os dois povos que souberam, assim, conquistar o mais alto título».

Referindo-se depois ás comemorações centenárias que o trouxe, e aos ministros espanhóis, a esta cidade de Lisboa, disse:

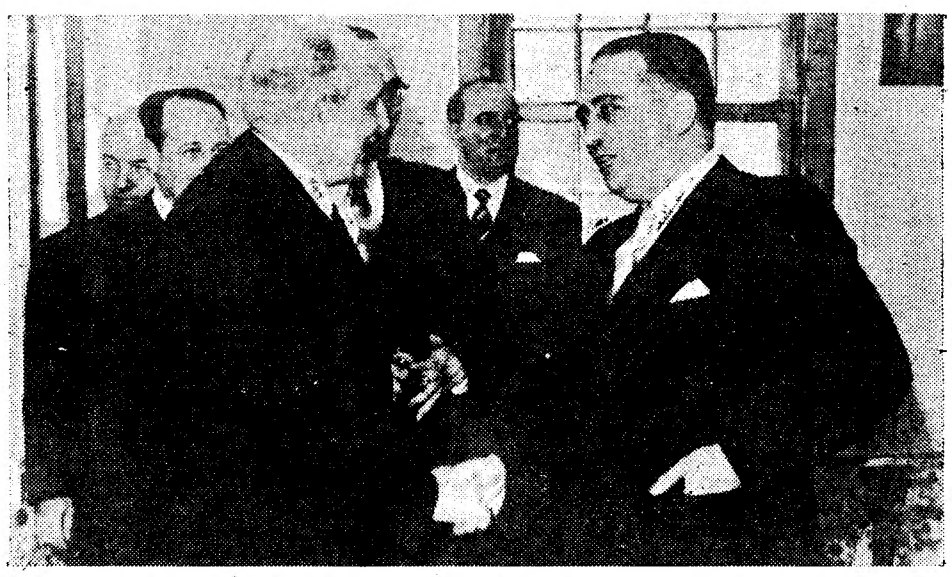
«S. João de Deus, português como Santo António de Lisboa, e não de Pádua, porque aqui nasceu, e como o espanhol S. Juan de la Cruz, foram os três soldados antes que santos, demonstrando assim as virtudes da raça, com a espada e com a cruz».

Interrompido por uma ovação, o orador continuou:

«No eclipse de todos os valores morais, renasceu agora a Fé, com a aparição da Virgem de Fátima aos pastores. E mudou o curso da História. No Oriente, aves de rapina e «checas», no Ocidente, pombas e hospitais, os que fundou S. João de Deus. Em Portugal e em Espanha triunfa a paz e a caridade».

Soou nova ovação, após o que o sr. D. Esteban Bilbao terminou, afirmando que os espanhóis não esquecerão o acolhimento feito em Portugal ao seu caudilho e deu «vivas» a Carmona, Franco e Salazar, correspondido pelas pessoas presentes.

Terminada a visita, os ilustres visitantes voltaram ao gabinete da presidência, saindo depois, acompanhados por todos, até á porta do edifício.



O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebendo o presidente das Cortes espanholas, D. Esteban Bilbao

«Não somos demais para construir

a defesa da Europa Ocidental»

— disse o ministro dos Estrangeiros

no almoço à delegação espanhola

(Continuação da 1.ª pag.)

ras que viram nascer o santo e se orgulham do seu apostolado.

«Raros deveres seriam mais gratos de cumprir do que este de vos falar aqui, em emergência tão repassada de significações reconfortantes. Mas também poucas vezes terei sentido semelhante tumultuar de sentimentos: desde a veneração pela figura enorme, iluminada e suavissima, poema de transfiguração do barro humano em essência quase divina, que há quatro séculos abriu no agiológio uma página de beleza inexcedivel—ao contentamento de que tenha sido Portugal a dar ao Mundo essa alma eleita, que em terras de Espanha havia de florir, e sublimar-se; desde o respeito e a admiração pela obra extraordinária de assistência social (verdadeira epopeia da Bondade entre os homens) que a partir do grande fundador tem vindo a desenvolver-se, numa das mais dadivosas realizações de altruismo que a Humanidade jámais teve—até ao reconhecimento para com a forma cavalheiresca como a Espanha se dispôs a trazer a Montemor e ás outras cidades e vilas lusitanas as reliquias sagradas, dando-lhes para escolta de honra algumas das suas mais destacadas individualidades politicas e intelectuais.

* * *

«E outros jubilosos sentimentos ainda: entre eles o de conforto moral pela lição e exemplo que esta jornada encerra. Exemplo de exaltação das coisas do espírito, lição de solidariedade no honrar as melhores realidades morais e históricas da civilização cristã, que os dois países sabem oferecer na hora sombria de materialismo que vai soando pelo Mundo.

«Na tarefa de manter esse património fundamental estamos e estaremos sempre presentes: cada um com os seus caracteres e circunstancias, cada país com sua vincada personalidade, mas um e outro irmanados na convicção de que ambos são elementos essenciais na defesa dos valores supremos do Ocidente, em que estamos integrados de coração e alma.

«Nisso eu pensava quando ainda há bem pouco, interpretando o sentir do Governo, dei a contribuição do meu esforço para ajudar a erguer a segurança colectiva de que a Europa tanto carece. Nisso eu penso agora, ao apreender o significado do acto que nos reune aqui. E nisso pensarei sempre, ao desenvolver a actividade internacional do Estado português.

«Não somos demais, na Europa e nas Américas, para construir a defesa comum da cultura ocidental. Teremos todos de nos dar as mãos, sabendo escolher os valores essenciais, se quisermos—e queremos—transmitir intacto aos nossos filhos o património que herdámos de nossos maiores: intacto em si mesmo, e intacto na sua divisão pelas soberanias nacionais.

* * *

«E rico património é esse, na Peninsula, em santos, mártires e herois. Em cada século, em cada época, eles aí estão, a testemunhar a vocação das duas Pátrias para a grandeza moral. Mas essa quadra dos meados do século de quinhentos é a este respeito verdadeiramente extraordinária. Não resisto a aproximar, do nosso S. João de Deus, a figura excelsa da vossa Santa Teresa de Jesus, que também há quase quatro séculos se finava, em Alba de Tormes, precisamente neste dia 4 de Outubro em que as reliquias do santo vão entrar em Lisboa. Como não lembrar também, a par do santo português, que na Andaluzia se espiritualizou e em Granada continuará dormindo o sono eterno, a imagem poderosa de S. Francisco Xavier, apóstolo das Indias e egrégio santo de Espanha, que a S. João de Deus sobreviveu dois anos, para depois encontrar repouso na terra portuguesa de Goa, que tanto se honra de ter o seu tumulo e tanto ficou a dever á sua evangelização?

* * *

«E poderia, meus senhores, de efeméride em efeméride, demorar-me no desenrolar da longa teoria de figuras de ascese e misticismo, que são a glória da Igreja e o orgulho das duas nações.

«Poderia também deter-me na contemplação dos vários sentidos e planos em que a vida e a obra de S. João de Deus merecem ser acompanhadas pelo estudioso, ou pelo crente, ou pelo trabalhador social, ou enfim por todo e qualquer homem que busque uma formação integral da sua personalidade. Tanto há aí que aprender, tanto há aí para praticar e para seguir!

«Não é por pouco que Sua Santidade o Papa nos dá a honra de enviar um Cardeal-Legado, e de, em gesto gentilíssimo, ter escolhido para essa augusta missão um grande cardeal português.

«Mas não seria amável cansar-vos mais, com a enunciação do que está no coração de todos.

* * *

«Só uma ultima palavra para dizer quanto tenho estimado o encontro com Vossas Excelências. Neste mundo tão doente de fantasias e abstracções, nenhuma política internacional verdadeiramente realista se pode levantar quando não seja alicerçada em profunda comunhão de sentimentos entre os dirigentes dos países. O contacto pessoal, a troca de vistas, o ajustamento de opiniões são por isso mais do que convenientes, são indispensáveis, quando há interesses superiores comuns a salvaguardar e a defender, como é o caso da Peninsula Ibérica.

«Que os nossos dois países compreendem esta verdade, está bem patente no encontro cordial que ainda há dias reuniu o chefe do Estado espanhol e o presidente do Conselho português.

«E, sob este aspecto, o centenário que comemoramos forneceu mais um excelente ensejo, em boa hora aproveitado, com o qual do meu lado sinceramente me congratulo.

«Termino, agradecendo a Vossas Excelências a honra de os ter como hóspedes. E ergo a minha taça para beber á saude do chefe do Estado espanhol, e bem assim á das individualidades insignes de Espanha que quiseram dár-nos o prazer da sua companhia».

Em resposta, o ministro espanhol da Justiça, sr. D. Raimundo Fernandez Cuesta, agradeceu ao ministro dos Negócios Estrangeiros a hospitalidade dispensada a todas as individualida-

(Continua na 15.ª pág.)

O Partido Trabalhista

vai aprovar uma reclamação sobre socialismo democrático

MARGATE, 4.—Na conferência anual do Partido Trabalhista britanico será hoje discutida a nova declaração politica do socialismo democrático britanico. O programa eleitoral trabalhista das próximas eleições gerais será baseado nessa declaração. E' quase certo que passará a constituir a politica oficial do Partido, depois da sessão de hoje.

A declaração preconiza uma poderosa aliança defensiva das democracias e um plano mundial de auxilio mutuo, destinado a garantir o progresso económico. Esse plano mundial seria o sucessor do auxilio Marshall, cooperando todo o Mundo livre para eliminar a pobreza, em toda a parte.—

Os últimos dias

do «Barateiro Pimenta» na Rua da Palma! Aproveitem a ocasião unica de comprar pelo custo ouro, joias, pratas e relógios.

AMERICO CHAVES DE ALMEIDA
AFONSO LUCAS
ADVOGADOS

Mudaram o seu escritório para a Trav. Nova de S. Francisco, 10, 1.º, Dt.º. Telefone 2 4916.

RAPTO NA MORGUE
A Madrid por 12$50
Em avião dos **TAP**
e seguro na **ULTRAMARINA**

CANETA AURORA 88
UMA MARAVILHA EUROPEIA
DE FABRICO ITALIANO
A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

EM TRÊS LINHAS

Por via aérea, continuam a passar por Lisboa, em viagem de Francfort para a América do Sul, grupos de alemães que vão fixar-se na Argentina e no Brasil.

///

O sr. coronel Humberto Delgado, representante permanente de Portugal na Organização Internacional de Aviação Civil, em Montreal, foi eleito vice-presidente do Conselho daquele organismo.

A AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

MADRID, 4.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, expôs em Conselho de Ministros as recentes demonstrações da amizade luso-espanhola. O ministro informou também o Conselho do «tratado de amizade e de paz entre a Espanha e a Jordania».—(F. P.).

Os condes de Paris

regressam a Lisboa

GENEBRA, 4—O conde de Paris, sua esposa e seis filhos partiram ás 8 e 50 para Paris, dando assim por terminadas as suas férias na Suiça. Depois duma demora de 15 minutos no Bourget, seguem de avião para Lisboa. — (France Presse).

Morte por doença subita

Chegou morto ao hospital, onde fora conduzido urgentemente, o electricista José Joaquim Leandro, de 24 anos, que foi vítima de um edema pulmonar agudo, quando se encontrava na sua residência, Rua Nova da Piedade, 64, 3.º, esq.º. O cadáver recolheu ao Necrotério.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

FOTOCOPIAS
OZALID
Entregas imediatas—Pontualidade e Perfeição
Reproduções de qualquer documento
Ampliações ou Reduções à escala
Dispositivos para reproduções OZALID
Trabalhos ao duplicador
M. REGALEIRA
Rua do Prata, 80-1.º

Vieram hoje de Montemor-o-Novo para Lisboa

as relíquias de S. João de Deus

sendo o piedoso cortejo acolhido em todo o percurso por muitos fieis

(Do nosso enviado especial)

A vila de Montemor-o-Novo, que soube receber com imponência e entusiasmo as reliquias do grande fundador da Ordem Hospitaleira como merecem as altas qualidades do grande português e as suas nobilissimas virtudes, prestou hoje significativa despedida aos despojos de S. João de Deus. Durante a noite, e até de manhã, os montemorenses e muitos alentejanos veneraram as reliquias do seu glorioso conterraneo.

Finalmente, ás 7 horas, começaram os preparativos para a saida dos despojos do santo, a caminho de Lisboa, tendo o cortejo abandonado Montemor poucos minutos depois das 11 horas. Antes, porém, ás 7 e 30, foi rezada missa na igreja matriz perante as reliquias, sendo celebrante o respectivo prior, padre António Simões.

Pouco depois das 8 horas, saia a procissão em direcção ao Hospital Infantil S. João de Deus. Ao passar em frente do hospital da Misericórdia, o cortejo parou por alguns momentos, a fim de se proceder ao descerramento de uma lápida comemorativa, em granito polido, que contém a seguinte legenda: «Após quatro séculos, voltou á sua terra S. João de Deus, o grande apóstolo dos hosptais—1550—1950».

Nesse momento, o sr. dr. José Cunhal, provedor da Misericóórdia disse:

—Pára um pouco, João Cidade. João Cidade, olha compadecido para nós, abençoa os pobres de Montemor. Eu choro perante ti, para que, de hoje para o futuro, sejamos melhores para os pobres.

O cortejo pôs-se depois de novo em andamento e, em todo o percurso, a urna, que era acompanhada pelos irmãos de S. João de Deus, portugueses e espanhois, foi conduzida aos ombros de algumas das personalidades mais destacadas desta vila. As bandas de musica das Sociedades Circulo Montemorense e da Filarmónica Montemorense encorporaram-se no cortejo, tocando o Hino de S. João de Deus, enquanto a multidão acompanhava o cortejo.

Eram 9 horas quando a procissão chegou ao Hospital Infantil de S. João de Deus, em frente do qual se aglomeravam muitas centenas de pessoas. Junto do arco da portaria do edificio estava armado um altar e, sobre ele, a grande e formosa imagem de S. João de Deus, com um metro e oitenta de alto, obra do escultor José Ferreira de Tedim.

A' cerimónia do lançamento das primeiras pedras para o novo pavilhão do bloco hospitalar e da futura igreja, presidiu, então, o sr. arcebispo de Evora, que assinou os autos, bem como os srs. vice-presidente da Camara em exercicio, eng.º António Praça; dr. Alfredo Cunhal; provinciais da Ordem Hospitaleira, clero da vila, representantes da familia Mouzinho Almadani e outras individualidades.

A's 10 horas, perante grande multidão, o sr. arcebispo de Evora celebrou missa campal, num altar armado na portaria do edificio. Os irmãos de S. João de Deus entoaram, através de alto-falantes, hinos jubilosos em honra do fundador da sua ordem, no que eram acompanhados pela multidão.

No final da cerimónia, o venerando prelado dirigiu, mais uma vez, as suas saudações ao povo de Montemor, congratulando-se com ele, pela maneira digna, fidalga e apoteótica com que soube receber os despojos do seu glorioso conterraneo. Com lágrimas de saudade, o povo da vila ia-se, entretanto, preparando para a despedida.

Foi então que se organizou o cortejo em direcção a Lisboa com paragens em Vendas Novas e Setubal. O longo cortejo de automóveis pôs-se em marcha a caminho de Vendas Novas, indo á frente a brigada da Policia de Viação e Transito. Depois, o valioso relicário, que vemos agora num carro aberto, ornamentado com panos de brocado, franjados de oiro. Junto da cabina do motorista, de um e de outro lado, vêem-se as bandeiras de Portugal e da Espanha e, á volta da urna, sentam-se os quatro irmãos, ajuramentados da Ordem; depois, o carro fechado que conduziu o relicário da Granada e Sevilha a Portugal; e, a seguir, uma fila interminável de automóveis com os irmãos hospitaleiros portugueses e espanhois, os arcebispos de Evora e de Granada, o governador civil do distrito e todas as autoridades locais.

A passagem em Vendas Novas

Em Vendas Novas, grande multidão aguardava a chegada das reliquias. No hospital da Misericórdia dr. Custódio Cabeça, pendiam das janelas numerosas bandeiras nacionais e, em frente, via-se um grande arco triunfal, tendo a frente um grande painel de S. João de Deus, segurando nos braços um enfermo. Em frente, foi colocado um palanque ornamentado com verdura e tapeçarias e no qual se encontravam sentados quatro pobres que representavam a Humanidade desamparada, a quem S. João de Deus levou amparo e conforto. Na estrada atapetada de verdura e embandeirada, encontravam-se as associações religiosas e civicas da vila com os seus estandartes, crianças das escolas, M. P., Acção Católica, tendo á frente todas as autoridades locais. Mais adiante o comando e a oficialidade da Escola Prática de Artilharia e as praças em formatura ao longo da estrada. A toda a extensão do percurso, erguiam-se mastros encimados com verduras e galhardetes.

Em frente da igreja paroquial e á beira da estrada, via-se um grupo de meninas vestidas de anjos, prontas a lançar flores sobre as reliquias. E das janelas, em toda a vila, pendiam colchas festivas. Num outro grande arco triunfal, que atravessava a estrada, lia-se: «Servir os pobres é servir a Deus».

—Em Pegões, aguardavam o cortejo o governador civil de Setubal, presidente da Camara, delegações da M. P. e muitas outras autoridades civis e militares do distrito.

A's 13 e 10 o grandioso cortejo deu entrada em Setubal.

A passagem em Setubal

Por motivo da passagem das reliquias de S. João de Deus, a população da cidade acorreu em massa ao Largo de Jesus, em frente de cujo mosteiro se ergueu um altar em que foi celebrado «Te-Deum» a que presidiu o arcebispo de Granada, acolitado pelos reverendos Homem de Figueiredo e Raimundo Barata. Do lado do Evangelho, sentava-se o arcebispo de Evora, e do lado da Epistola, o governador-civil, dr. Correia de Figueira, a quem se deve grande parte do esplendor desta manifestação; o presidente da Camara, dr. Miguel Bastos, e o comandante-militar coronel Pompeu de Sousa. Noutra fila, o intendente do Arsenal do Alfeite, comandante Jaime Couceiro; o presidente do circulo judicial, juiz dr. Barbosa Viana, e o secretário das comemorações, Costa Brochado. Do mesmo lado ainda, representantes das camaras municipais do distrito, ostentando os respectivos estandartes. Junto do estrado do altar fazia guarda de honra a corporação dos Bombeiros Municipais, fazendo-se também representar as corporações de Salvação Publica do Barreiro. Seguia-se um friso de estandartes dos sindicatos, escuteiros, Mocidade Portuguesa, estudantes, Juventudes Católicas, escolas, etc.

Frente ao altar viam-se todas as restantes autoridades civis, militares, e muito clero, congregações religiosas, Salesianas, Marianas, e Franciscanas, estas em serviço no Hospital e no Sanatório do Outão, e numerosos irmãos hospitaleiros de S. João de Deus das provincias de Portugal e de Espanha, que têm acompanhado as reliquias. Quando a urna chegou ao local da cerimónia religiosa, foram lançadas flores, e subiram ao ar morteiros, tendo o vigário da Vara, rev.º dr. Mário de Carvalho, proferido uma comovente saudação ao glorioso santo, evocando as suas preclaras virtudes e pedindo a sua protecção para o Mundo e em especial para esta terra. Seguiu-se o «Te-Deum» que foi acompanhado pela Escola Cantorum do Seminário de Almada, após o que o arcebispo de Granada deu a benção com o Santissimo.

Pelo trajecto, desde o limite do distrito, foram as reliquias precedidas por extensa fila de automóveis e das janelas do percurso pendiam ricas colchas. O comércio local fechou as suas portas durante as cerimónias.

A chegada a Lisboa

A chegada das reliquias á estação de Sul e Sueste está prevista para depois das 16 horas, quando o nosso jornal começar a circular.

Entretanto, tudo se prepara, ao longo da Avenida da Ribeira das Naus e do Terreiro do Paço, para que o cortejo e o desembarque se revistam de toda a solenidade, estando os serviços de ordem devidamente assegurados, não só neste sector do percurso mas, ainda, ao longo de toda a Baixa, até á igreja de S. Domingos.

Logo que se concluam as cerimónias do desembarque, o cortejo dirigir-se-á ao Terreiro do Paço, onde foi armada uma imponente tribuna que servirá para depositar as relíquias. Ali, o cardeal-legado, revestido de toda a sua dignidade, encontrar-se-á, acompanhado de bispos, arcebispos e outros altos dignitários, a fim de presidir ás cerimónias marcadas para o local. Ali, estarão igualmente, conforme está previsto, os srs. ministros do Interior e da Justiça, o presidente do Município, individualidades militares e civis mais ligadas ás actividades da Igreja, etc..

No largo rectangulo que é o Terreiro do Paço, formarão, então, mais de mil enfermeiras, enfermeiros e alunos de escolas de enfermagem, incluindo deputações de todas as cidades do País e que, de bata branca, constituirão um quadro de efeitos inéditos. A seu lado, alinharão quatro de cada uma das dezasseis ordens hospitaleiras.

Logo que as relíquias sejam depositadas na tribuna, depois de uma rápida cerimónia liturgica, adiantar-se-á o presidente do sindicato dos enfermeiros, sr. Manuel Leitão Branco que, segundo o cerimonial estabelecido, fará a consagração a S. João de Deus, patrono da classe.

Finda esta cerimónia, organizar-se-á a procissão a caminho de S. Domingos, que abrirá com forças da G. N. R. e outras unidades militares, seguidas do pessoal de enfermagem, das relíquias, do elemento eclesiástico, bandas de musica, um esquadrão de cavalaria da G. N. R..

Todo o elemento oficial e eclesiastico seguirá a pé, estando suspenso o transito de «eléctricos» nas ruas do percurso.

A cerimónia em S. Domingos

Lentamente, a procissão irá recolhendo a S. Domingos, onde será celebrado solene «Te Deum» e em cuja capela-mor estão construidos sólios para o chefe do Estado que estará acompanhado da sua Casa Militar e do director do protocolo do Estado. Estará ainda presente um outro director do protocolo para o sr. cardeal-patriarca que será acompanhado dos seus acólitos e gentis-homens da sua comitiva.

No sólio fronteiro, defronte da Epistola, tomarão lugar bispos, cónegos e outras entidades religiosas, enquanto em tribunas especiais tomarão assento a esposa e filhas do chefe do Estado e outras senhoras das familias dos membros do Governo, o presidente das Cortes espanholas, ministros e membros do corpo diplomático, que á entrada da capela-mor serão recebidos pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado.

Além da tribuna e cadeiras para outros convidados, haverá sectores especiais para os portadores de cartões de várias cores, organizações e delegações religiosas, etc.

Amanhã, ás 23 e 30, o embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco, oferece, na embaixada, uma recepção em honra do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, legado de Sua Santidade.

Notas de reportagem

O sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Évora, estreou na segunda-feira ultima—dia da chegada das reliquias a Portugal—um moderno e magnifico automóvel que lhe foi oferecido pelos seus arquidiocesanos. O ilustre prelado fez a oferta do carro á Nossa Senhora da Conceição.

* Durante a sua permanência em Montemor-oNovo, o cardeal-legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira esteve instalado numa residência do século XVII, pertença do sr. dr. Alfredo Maria Praça Cabral, que propositadamente mandou fazer uma mobilia de quarto, estilo século XV, que foi estreada pelo cardeal-legado.

* Os montemorenses deram 150 contos por subscrição para o grande bodo denominado «Pão de S. João de Deus». Foram beneficiados mais de 700 pobres, a cada um dos quais couberam 70 escudos em géneros e dinheiro.

* O fogo de artificio, que ontem á noite foi queimado em Montemor-o-Novo, para coroamento das festas, importou em 30 mil escudos.

* Em Montemor organizaram-se nada menos de onze comissões das festas centenárias: de recepção no Caia, na vila, de foguetes, para festividades cívicas, cultural, actos religiosos, de transito, de escolas, de recepção a filarmónicas, de propaganda, de recepção aos jornalistas, organizadora de cortejos e alojamentos. Dessas comissões fizeram parte 286 individualidades.

* Com a chegada das reliquias a Cacilhas, a valiosa e artística urna de prata percorreu já, por estradas portuguesas, 245 quilómetros.

* As chaves da urna que contém os restos mortais em Espanha ficaram na posse de quem de direito.

* É severamente proibido abrir a urna, quem quer que seja a pessoa que o deseje ou solicite. Se algum religioso da Ordem intentar abri-la, fica «ipso facto» privado da voz activa e passiva e, se tiver algum cargo, fica deposto «ad nutum curias generalitia».

Cristiano Machado

tem probabilidades de ser o novo presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4—O acto eleitoral decorreu com absoluta normalidade, não havendo notícias de qualquer alteração da ordem publica. O total de abstenções alcançou 25 %, o que revela bem o interesse do eleitorado.

No entanto, só dentro de vinte dias o Brasil saberá quem é o seu novo presidente da Republica, pois só a 24 ou 25 é que o apuramento estará concluido.

Observadores politicos julgam que Cristiano Machado, a princípio o candidato com menos probabilidades de vitória, será eleito presidente, uma vez que recebeu á ultima hora valiosas adesões.—(Lusitania).

Tumultos em Alagôas

RIO DE JANEIRO, 4.—Durante um combate travado no interior do Estado de Alagoas morreram 4 pessoas e ficou ferido um senador federal antes de abrirem as assembleias de voto para as eleições gerais.

A troca de tiros registou-se quando partidários do candidato do Partido Trabalhista, Getulio Vargas, tiveram um recontro com membros do Partido Social-Democrático do Governo. O senador Ismar Gois Monteiro foi um dos feridos.

Os observadores politicos prevêem uma final, lado a lado, entre Getulio Vargas, Cristiano Machado, do Partido Social-Democrático, e o brigadeiro Eduardo Gomes, chefe da União Nacional Democrática.—(Reuter).

Suscitou-se um incidente

entre a Indonésia e a Holanda

DJAKARTA, 3—Tropas indonésias desencadearam um ataque geral contra os rebeldes da Ilha Amboine.—(F. P.).

Protesto da Holanda

HAIA, 3—O chefe do Governo holandês telegrafou ao presidente do Governo indonésio, para protestar contra o ataque ordenado por este governo á Ilha Amboine. O chefe do Governo da Holanda diz no seu telegrama que a decepção do seu governo, ao verificar esse ataque, «foi tanto maior quanto é certo que se manteve até ao ultimo momento a esperança de que se conseguiria resolver o conflito pendente sem recurso ás armas».—(F. P.).

O melindre da situação

DJAKARTA, 4.—O Governo continua a não fazer comunicação oficial alguma acerca das operações em Amboina As razões do silêncio devem, segundo se pensa, filiar-se nos receios de que as notícias da acção indonésia naquela região provoquem tumultos entre os soldados indigenas do antigo exército holandês, na sua maioria naturais de Amboina, e que se encontram ainda nos campos de Semarang, Surabaia e Bandungue.—(F. P.).

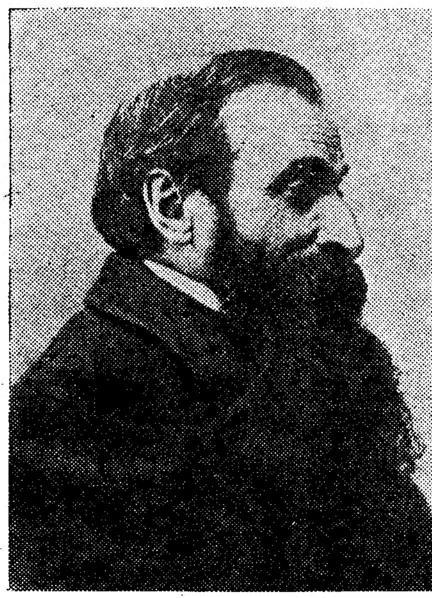
DR. JOAQUIM MANSO

São, felizmente, muito acentuadas as melhoras do nosso querido director, por cujo estado continuam a interessar-se muitas individualidades. Registamos a seguir os nomes de mais alguns amigos do sr. dr. Joaquim Manso que se informaram do seu estado:

Dr. Azevedo Neves, dr. João Moreira de Almeida, marquesa de Tancos, dr. Luís Crespo, José Luís de Saldanha Oliveira e Sousa (Ric Maior), contra-almirante Sales Henriques, Baptista Vieira, Associação Académica de Santarém, engenheiro A. Guimarães, Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, Raul Tomé Feteira e dr Domingos de Gusmão Araujo.

«ALTA COSTURA»
REVISTA DA GRANDE MODA
ESC. 20$00
PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13

Ex.ma Senhora
As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com as jóias da Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257



GUERRA JUNQUEIRO

Colecções
e coleccionadores

A mania da coleccionação é muito antiga.

O primeiro coleccionador que houve no Mundo foi o patriarca Noé. Teve artes de guardar dentro duma arca dois animais de cada espécie, tanto de aves, como terrestres, como daqueles que se arrastam sobre a terra, segundo diz o versiculo 20 do capitulo VI do *Genesis*. Depois dele foi Moisés o segundo, conforme se diz nos versiculos XXV e XXVI do *Exodo* porque arrecadou maravilhosas espécies de ricos metais, pedras preciosas, essencias resinosas que lhe foram oferecidos para a construção do tabernáculo. Sendo ele, por esse facto, o primeiro antiquário.

E assim pelos séculos fora. No Egipto, na Mesopotamia, na China, na India, na Grécia e em Roma, devia ter havido coleccionadores das preciosidades que esses países produziam e que podiam tornar-se raras. Em Roma, conforme os escritores, entre os quais Plinio, o Velho, os amadores de objectos exóticos, pouco vulgares ou por terem sido fabricados em longinquas paragens ou por serem notáveis por qualquer particularidade, eram numerosos. E na catástrofe de Pompeia, uma das vitimas foi aquele coleccionador ricaço que foi encontrado morto, á porta de casa, tendo junto dele os escravos ajoujados com maravilhosos vasos etruscos que nesse tempo já valiam preços elevados, naturalmente o que ele tinha de mais precioso e que quesia salvar da destruição.

Em Portugal, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, se formos a bisbilhotar, encontraremos coleccionadores de coisas as mais heteroclitas, artisticas ou não, cousas que no momento nada valerão, mas que, passado tempo, ou pela sua antiguidade ou pela sua raridade, se tornarão preciosas e dignas de museu.

Todo este aranzel vem a propósito para que se saiba que na cidade de Estremoz no distrito da cidade museu que se chama Evora, tão minuciosamente descrita nas obras de um seu filho dilecto, João Rosa, vive um homem, por nome Rafael Rudio, de profissão carteiro, que de há muitos anos, com uma paciência verdadeiramente beneditina, com um cuidado de diligente coleccionador, arrecada tudo quanto lhe oferecem, ou que ele compra, apesar dos magros proventos que do seu emprego realiza.

E assim, ele é numismático, bibliofilo, etnologo, eufragistico, medalistico, papelista de impressos e manuscritos, amador de *ex-libris*, gravuras, vinhetas, coleccionador, enfim, de tudo quanto lhe aparece de artistico e curioso.

Porque, é certo, que um homem rico, pode adquirir tudo quanto a sua fantasia deseja. E paga sem hesitar. Está neste caso um que eu

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na página seguinte)

VIDA Literária

DOIS AMIGOS
Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro

Quando, ao expirar o ano de 1877, o artista Caetano Alberto da Silva decidiu fundar a revista *Ocidente*, que um papel de imenso relevo viria a desempenhar na Imprensa portuguesa, foi convidar para cronista e director literário da publicação o poeta e jornalista Guilherme de Azevedo.

Esta singular figura de escritor já se havia feito notar pelo tom incisivo e agudo, a roçagar quase sempre pela ironia quando não pelo sarcasmo, com que fixava as suas prosas na *Lanterna Mágica, Primeiro de Janeiro, Pimpão* e, sobretudo, no *Diário da Manhã*, onde os *cris-cris*, amenos relatos de acontecimentos ou fantasias que da sua pena saiam, foram um dos maiores sucessos literários dos primeiros anos do terceiro quartel do século.

Trouxera Guilherme de Azevedo da sua cidade natal, Santarém, donde saira em 1874, após a morte do pai, três formosos livros de versos—as *Aparições* (1867) poemas que, no dizer do autor, «*pertenciam mais ao dominio do sonho*»; as *Radiações da Noite* (1871) em que desperta o pensador e «*há uma alma que sonha e que medita*»; e, por ultimo, a sua obra-prima a *Alma Nova*, publicada em 1873 e dedicada a essa extraordinária figura de pensador e poeta que se chamou Antero de Quental.

Podia ter então rebrilhado no ceu da poesia uma estrela de singular fulgor que dera já tão belos clarões. Porém, a atracção pelo jornalismo, as vicissitudes de quem vivia exclusivamente da pena, uma cruel melancolia proveniente da perna cambada que o deformava fisicamente, foram tudo razões que gelaram a inspiração, até então fluente e sugestiva, de Guilherme de Azevedo e não o deixaram revelar-se em novos voos poéticos. O poeta que o podia ter sido com projecção gloriosa, deu lugar ao cronista cuja forma é bem efémera, pois dura só o momento em que a leitura devora o escrito. «*Assim*—di-lo-á mais tarde Guerra Junqueiro—*Guilherme de Azevedo foi um poeta assassinado por um jornalista. O jornalista com o correr dos anos irá insensivelmente diminuindo. O poeta, esse há-de ressurgir, destacando-se com originalidade entre os mais altos do seu tempo... o jornalismo para Guilherme de Azevedo não foi uma devoção, foi uma imposição. A Necessidade imbecil, o Destino feroz condenou-o, ai dele! á prosa publica por toda a vida...*».

Poucas penas, como a sua, terão no entanto, nascido com tanta propensão para o jornalismo. A critica irónica dos costumes; o uso do paradoxo e da hiperbole para a realidade da cena descrita; a análise implacável do ridiculo e do chistoso; os comentários alegres ás novidades literárias e artisticas—tudo era envolvido, com finura e graça na prosa, se não a mais elegante, sem duvida das mais agradáveis de se ler e reler, por isso, aperitivo quinzenal do lisboeta que não dispensava a leitura das *crónicas ocidentais*. E, devorando-as, toda a Lisboa de 1880 sorria...

A redacção do *Ocidente* era, ao tempo, num segundo andar da Rua do Loreto, 43, e, todas as tardes, o cronista se sentava á mesa de trabalho rabiscando as linhas para o numero em preparação da revista. Guilherme de Azevedo vivia, então, com o seu amigo Magalhães Lima, numa pensão da Rua dos Retroseiros. Era certo e habitual no Martinho, trocando sempre três ou quatro frases amenas com o solicito Valentim. Depois, como a tarde fosse avançando, deambulava pelo Rossio, amparado á bengala, companheira do infortunio de vinte anos, parando aqui e acolá onde um grupo amigo tinha sempre uma novidade a atender correspondida com uma frase que a todos fazia brotar gargalhadas, subia o Chiado e, á porta da Havaneza, no meio do turbilhão citadino, áquela hora no auge, ainda o cronista deliciava os amigos postados á esquina com novos ditos emanados da sua constante ironia. E, quase sempre ás cinco horas eram dadas, entrava radiante na redacção com um pensamento a germinar, fruto das ideias e factos colhidos no trajecto, sentava-se á mesa de trabalho—e iam surgindo, na plenitude da graça e da viveza, as *crónicas ocidentais*...

* * *

Ia em meio o ano de 1878 quando, uma tarde, Guilherme de Azevedo entrou na pequena sala de redacção do *Ocidente* na companhia dum moço de fraca estatura que apresentou a Caetano Alberto. Agradável foi a impressão que o visitante deixou no ambiente e a atestar essa inicial simpatia estão as linhas escritas mais tarde pelo proprietário da revista: «(o visitante) *era um moço quase imberbe; apenas um escasso bigodinho mal lhe encobria os cantos da boca avincados do riso perene sarcástico, sobre o queixo largo, satirico, que lhe angulava a fronte, não muito alta, um tanto trapezoide, onde sobressaia o nariz adunco, de águia, olhos de singular brilho, vivos, penetrantes até ao intimo da alma, nada escapando á sua visão psicológica*». O homem que Azevedo trouxera consigo viera de Viana do Castelo, onde secretariava o governo civil e tinha já obitdo um extraordinário êxito literário publicando a *Morte de D. João*. Chamava-se Abilio de Guerra Junqueiro. E desde aquele dia os dois amigos, que o seriam até á morte de um deles, subiam sempre juntos as escadas que conduziam á redacção do *Ocidente*.

A amizade contraida por Azevedo e Junqueiro fortaleceu-se tão fortemente que era dificil percepcionar um sem a companhia do amigo. A ironia duplicou; ao espirito irónico associou-se a tendência satirica por excelência e a amena critica que ambos incidiam sobre pessoas e factos era anotada em pedaços de papel que faziam rir ás gargalhadas Caetano Alberto e os companheiros de redacção. Todos os acontecimentos susceptiveis de análise irónica eram es-

JOAQUIM VERISSIMO SERRÃO

(Continua na 15.ª pág.)

O PRETO NO BRANCO
A visão unica

Não sei quem foi que disse que cada homem é «um ponto de vista sobre o Universo». Ora como a população do Mundo tem aumentado consideràvelmente, há um numero enormissimo de pontos de vista diferentes. Sem contar que entre os homens há muitos daltónicos, miopes, presbitos, vesgos e zarolhos. E ainda que há outros tantos que vem o mesmo mundo através de cristais que escolheram com as côres da sua predilecção, e alguns que têm *ante-olhos* como os animais que pucham as noras e que só vêem para a frente o que, evidentemente, lhes prejudica a visão do conjunto. Dos «pontos de vista» depende a acção e uma acção viciada na origem, em regra, dá asneira. Há certos insectos, moscas ou borboletas, que têm os olhos facetados e por isso vêem milhares de imagens diferentes e há homens que dão uma vaga ideia desses insectos. Esses são os menos perigosos, porque, entretidos com o seu kaleidoscópio, não têm tempo para fazer mal a ninguém. Há, também, os que «não vêem um palmo adiante do nariz e, por isso, são perigosos. A estupidez é infecciosa. E os que «vêem mosquitos na Outra-Banda», e são perturbadores. A vaidade é anti-social.

Através da História têm-se procurado resolver os inconvenientes destes factos escolhendo um só para ver por todos. E' o que se poderá chamar a visão unificada que, postula que só um tem os olhos limpos e os outros têm cataratas. Um olho de visão clara, precisa, extensa, nitida, capaz de ler nas consciências e atravessar os corpos opacos, um olho infalivel e bruxo, cuja visão privilegiada, todos aceitem sem discutir—não há. Tem-se experimentado com resultados deploráveis.

Eu acho que os homens têm razão quando preferem ver próprio e particular a ver certo, pelos olhos de outro. Uma imagem unica, imutável, imposta pela visão dum só quando está errada é sempre a causadora de grandes catástrofes. Não há nada mais perigoso que a infalibilidade quando afinal se mostra falivel. Prefiro a divergência de muitos. Tira-se a média e há probabilidades de acertar porque a média de muitos erros pode dar uma verdade aceitável. Pelo menos o que dá é uma verdade modesta, humana, inocua, mais compativel com esta pobre humanidade cujo pecado inicial se diz que foi o Orgulho.

E' certo que há excepcionais ocasiões em que o comando unico é necessário—é nas guerras.

Mas as guerras são o pior que há e a mim me parece que tudo que nos aproxime desse «pior», mesmo que seja mediocre é prejudicial. No momento presente bastará pensar que, se uma grande parte da Humanidade não visse pelos olhos dum só, o Mundo, ao que se diz, estava mais tranquilo. Este debate é antigo e não tem tido solução até agora, nem leva jeitos de a ter.

Mas, enfim, se afinal se reconhecer que os pontos de vista de todos, os olhos de todos devem abdicar na visão e nos olhos dum só, felizmente, temos o Algarve.

—O Algarve?! A que vem agora o Algarve?—perguntarão.

E eu respondo: perfeitamente, o Algarve. Nós somos, sobre esse aspecto particularmente favorecidos. Bastará ir a essa nossa encantadora provincia do Sul, trazer de lá um homem são e escorreito e gritar das nossas fronteiras para os outros povos:

—Aqui está este homem! E' dele que o Mundo precisa. Aceitem-no que não encontram melhor—é d'Olhão!

RAMADA CURTO

AOS AMIGOS E ESTUDIOSOS DO IDIOMA PORTUGUÊS

ACABA DE APARECER

mais uma obra do ilustre filólogo e incansável paladino das opulências e donaires da nossa Lingua

Prof. VASCO BOTELHO DE AMARAL

«Mistérios e Maravilhas da Língua Portuguesa»

Um grande vol. com cerca de 700 páginas—Esc. 50$00

Edição da Livraria Simões Lopes — Porto

A' venda em todas as Livrarias.

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OIÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

LIVROS e AUTORES

CULTURA

ÉTICA, DE ESPINOSA

tradução, introdução e notas do prof. Joaquim de Carvalho

E' notável a «ficha» literária de Joaquim de Carvalho. Quando um dia, a sério, através desta volumosa inflação de valores literários e culturais, se fizer o balanço da nossa época, ver-se-á que Joaquim de Carvalho é um dos mais belos e potentes focos de inteligência, de pensamento e de humanismo. Podêmo-lo apontar já hoje como um dos mestres da cultura e da filosofia europeias. Medi-lo, na sua concentração espiritual de luz, com um dos maiores valores do nosso tempo, embora, como é evidente, não a possa resgatar de todos os erros e duvidas. Não é dos nomes mais atroados pelas tubas da fama. Mas isso não importa. Os seus direitos mentais são incontestáveis, e a posteridade não terá trabalho em descobri-los no meia da já, então, arqueologia livresca do nosso tempo, onde qualquer pintassilgo, mesmo sem voz, a um microfone, se categoriza de ensaista, ou qualquer escritor, de doutrinas alheias, confusas e mal traduzidas, se sujõe, pelo menos, génio peregrino.

E' um racionalista poderoso, uma inteligência de claridade solar, um pensador admirável, que sabe construír e exprimir ideias, igualando a sua sabedoria ecumenica a uma verdade moral, tolerante e generosa, fraternal e sincera. Queremos dizer que o notável professor universitário iguala o homem na acepção total da palavra, no seu significado de virtudes e na riqueza da sua sensibilidade. Coração e espírito numa aliança íntima, elo de ferro, que os acidentes da vida não torcem, nem quebram. Daí, o ele erguer-se, sem o querer, nem o pedir, acima do horizonte, amado pelos discípulos, que lhe enchem as aulas e a sua modesta casa de Coimbra, duma austeridade e modéstia franciscanas—autentica cela duma inteligência que, apesar de superior, é franca, aberta, radiante de simpatia, na dignidade do seu magistério educativo e moral.

Que sirvam estas ligeiras palavras de homenagem para anunciar mais um estudo do dr. Joaquim de Carvalho. Espinosista fervoroso, com várias obras dedicadas á sua filosofia, o grande mestre deu-nos agora a primeira parte da «Etica, demonstrada á maneira dos geometras» com um largo prefácio, que é um esclarecedor e sugestivo estudo sobre a obra, além de numerosas notas, algumas bem extensas, que revelam o virtuosismo e a profundidade da sua cultura. Joaquim de Carvalho estrutura, num logicismo concreto, que não foge a dificuldades de interpretação, antes, pelo contrário, as parece procurar, com volupia mental, a filosofia de Bento de Espinosa. Livro fundamental, que demonstra a altitude intelectual, que o sábio professor atingiu. Veja-se, como termina, o modelar prefácio do autor de «Orobio de Castro e o Espinosismo».

«Na Natureza assim considerada nada ocorre por casualidade ou em obediência a fins predeterminados. Tudo advém numa sequência absolutamente necessária, sendo a iminência da casualidade no Universo a ideia que Espinosa quer afirmar como unica gerente, com a unicidade do Ser, ou Deus, e com a norma do pensar exacto, cujo paradigma é a relação que une numa dedução geométrica a consequência á respectiva razão. Daí, a exclusão da casualidade transcendente, existente, transigente ou finalista, a admissibilidade da interpretação do monismo panteista com acento mais pronunciado no produzir que no ser da substancia, e a concepção do saber como compreensão adequada á realidade. Concebendo a realidade em si mesma como manifestação da «concentração» absolutamente necessária do existente, cujo nexo causal é intrinsecamente lógico, e portanto, absolutamente desprovido de finalidade, de valor ou desvalor. Espinosa tinha forçosamente de identificar a acção em o existir, o produzir com o pensar, o ser com a perfeição.

«Por isso, o saber tem acima de tudo de compreender, e para compreender tem de indagar a validade e não o valioso, dado que as noções de belo e feio, de mal e bem, «nada mais são de que modos de imaginar, nos quais a imaginação é afectada diversamente».

«O pensamento que pensa com exactidão, pensa uma ordem de ideias impessoais, isto é, não pensa acontecimentos subjectivos, nem quimeras de imaginação, mas intuições de ideatos, ou por outras palavras objectos e concretizações da concatenação» imutável da Ntureza una, que a constituição do nosso intelecto intui sob a forma de corporeidade (Extensão) e de idealidade (Pensamento). Se a vida do intelecto puro não é a vida de um intelecto singular, a Ciência não é, nem pode ser, uma representação pessoal da realidade, por mais genial e capacitada se julgue a mente que a conceba, mas tem de ser a pró-

PROF. JOAQUIM DE CARVALHO

pria realidade. O outro pomorfismo da Ciência, ou por palavras actuais de algumas correntes de Epistemologia e de Teoria da Ciência, a legalidade da Natureza como construção do espírito, como síntese cómoda da economia mental ou do paralelo do «Tudo se passa *como se...*» é tão ilógico como o antropomorfismo na concepção do Ser absoluto».

E o professor Joaquim de Carvalho conclui o magistral prefácio, que abrange 146 páginas, quase um livro, dizendo:

«A concepção espinosana da Ciência, que noutra introdução consideraremos sob o ponto de vista gnoscológico, pretende, pois, subtraír a consideração da realidade ás vicissitudes cambiantes da consciência empirica e ás ilusões da imaginação para a situar na consciência teoretica da pura racionalidade lógica e da conexão antológica».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Evocações

SÃO JOÃO DE DEUS

por Costa Brochado

São João de Deus, embora tivesse vivido quase toda a sua existência em Espanha, foi bem um santo português. Evidentemente, quando o homem se transcende na senda mistica, não é possivel discernir o valor deste ou daquele. A coerte sublime está acima dos nossos juizos—de fé, ou de inteligência. No entanto, quer-nos parecer que, sem heresia de maior, há santos que assumem para nós, uma feição peculiar de ternura, de lirismo, de abnegação, e até de nacionalismo. Santo António, por exemplo, é um deles. Anda agarrado á tradição popular. Será sempre o santo das mulheres e das crianças, das fontes e das romarias. E, nisso, ele é bem português! Ora com São João de Deus dá-se o mesmo. Não o vemos austero, devorado de penitências, encerrado num deserto, ou, no alto de um monte, em diálogos com o Eterno. Não! Deu-se aos humanos, alma e corpo, mas, sobretudo, aos doentes, aos pobres, aos vagabundos—fraternizante! Em Montemor-o-Novo, onde nasceu, segundo nos diz Costa Brochado, na sua interessante biografia, viveu, apenas, até aos oito anos. Voltou mais tarde, numa curta passagem, vindo da guerra contra os turcos, com o intento carinhoso de rever os pais. Já não os encontrou. Depois, internou-se, novamente, em Espanha, onde foi bufarinheiro, vendendo livros de cordel, de porta em porta. Num dos caminhos desolados da Andaluzia, encontrou uma criança, a quem agasalhou. Dela obteve a primeira revelação divina! Mais tarde entra, em Granada, e aí, São João de Deus, na sua lidima feição sentimental lusiada, ouvindo o padre João de Avila, sente que a alma se lhe desprende do corpo. Em altos brados, pelas ruas, rasgando as vestes, mutilando-se, beijando os escarros e a lama, como que é açoitado pelo delirio do martirio. Tomam-no como doido, e internam-no num hospicio, onde assiste á flagelação dos doentes. E a sua *crise*, como diz Costa Brochado, e nós diremos: a luta empolgante entre o anjo e o demonio, a matéria e o espírito. Aquela, alfim, vencida, submetida na sua materialidade transitória e corrupta, enquanto o espírito se ergue até á radiação das estrelas. São João de Deus não era um sábio, nem um padre, nem um freire. A sua religião, áparte algumas práticas que teve com João de Avila e outros, devia, quanto a conhecimentos, ser muito escassa.

Mas tinha um coração admirável! Sentia e sofria com as dores dos outros. Certo dia, chupou o puz da perna ferida de uma mulher, com os lábios abrasados de compaixão, sem sentir repugnancia. É curioso que Vítor Hugo nos *Miseráveis,* nos dá uma cena identica.

João de Deus é o santo hospitalário. Funda um pequeno asilo, destinado a doentes, numa época —século XVII—em que os recursos da ciência eram diminutos e as regras da higiene nulas. Mas a sua intuição sobrenatural guia-o. Divide os enfermos, conforme os seus males para evitar a propagação de contágios. De noite, percorre as ruas de Granada, com dois caldeiros, gritando: «Quem quer fazer bem a si mesmo? Fazei bem, irmãos, a vós mesmos!».

De dia, procura nas matas próximas de Granada, lenha sêca, que vendia, de casa em casa, para os seus doentes. No hospital tinha sempre uma fogueira acesa, para que os vagabundos e as crianças, se aquecessem. Lutou para manter a sua instituição, indo até falar ao rei da Espanha, sempre a pé, descalço, com as barbas e o cabelo ao vento, o corpo já descarnado metido num saiote. A sua morte foi edificante. Não lhe permitiram que morresse entre os seus miseráveis, alcijados, cancerosos, éticos, mas num palácio o que bastante o contrariou. Mas nem por isso, até ao ultimo instante, se deixou de preocupar com os que sofriam. Morreu, ajoelhado, sustentando uma cruz. O seu funeral foi imponente. O povo queria abrir o caixão; despedaçar-lhe o cadaver e o esquife para ficar com reliquias.

Tudo isto nos conta Costa Brochado, no livro «São João de Deus», obra meritória tanto sob o ponto religioso, como moral e literário.

João de Deus é o santo dos pobres, bem português, pela ternura, o sacrificio, a dedicação, que lhes prestou. É bom, neste século tão cheio de materialismo, em que tantos põem de um lado a bolsa, e doutro, a religião—que este livro seja meditado.

Investigação

LÍNGUA PORTUGUESA (IX)

por Vasco Botelho do Amaral

Em palestras de «Lingua Portuguesa», de que saiu agora o fasciculo IX, Vasco Botelho do Amaral continua a dar-nos bons exemplos de como se deve falar e escrever o nosso idioma.

Assim castiga os que chamam «bordado inglês» ao bordado da Madeira, que os próprios ingleses denominam: «Portuguese embroidoy» Distingue *conselho* de *concelho*, o que parece, porventura, impertinência, mas que não é tal, visto que alguém responsável, se o distinguiu uma vez o confundiu outra. Recomenda menos prolixidade nos costumados V. Ex.as, Ex.as S. Ex.as, e que se deve preferir ao «atenciosamente», *atentamente*. Aconselha «embolo» e não pistão (francesia) é «aro» por «segmento». Opina por «sobrescrito» e não envelope—outra palavra que veio de além Pireneus. E ensina também: «o pude veio de *poti* (latim), como evolução natural do potui. O correcto, evidentemente, é: eu *pude, tu pudeste, ele pôde*. Este *pôde* é com o acento circunflexo... Sobre o que Botelho do Amaral chama dialecto luso-estrangeirés, apresenta esta curiosa amostra: «Tomei hoje um copo de vinho de grande *finesse* e de excelente *bouquet*, num *restaurant* com *chauffage*. Mas como bebi um *glacé* no *bar*, senti-me mal disposto e sentei-me num *maple* do *appartement*. Depois fui tomar ar para a *marquise* ao pé dos *toilets... tableau!*»

Ora tudo isto se pode traduzir.

ROMANCE

O CASO DO GATO DO PORTEIRO

de Stanley Gardner

A literatura policial, de imaginação transbordante, visualidades intensas de cinema, e mistérios mais ou menos tenebrosos, converteu-se num alagante Niagara. A mocidade gosta, os de meia idade, lêem-na á sorrelfa, e os anciãos respeitáveis entretêm os seus ócios deleitosos, substituindo-se em espírito aos protagonistas, sobretudo se são detectives aventurosos e valentes. Maneira, afinal, de todos se evadirem das realidades comesinhas do Mundo, em que o enigma, o sensacional, ou o alucinante se vão tornando cada vez mais raros, como os elefantes. na selva africana ou industanica.

Na colecção «Os Mestres da Literatura Nacional», magnifica selecção de novelas no género, recebemos mais dois volumes, de autores famosos: um é o «Mistério do Ataude Grego», de Ellery Queen, imbróglio fascinante, a que não falta certo exotismo; o outro é «O caso do gato do Porteiro», de Stanley Gardner, de intensa acção e complicadas peripécias, com sucessivos pontos de interrogação, que o leitor gostaria de elucidar antes do fecho, sem, todavia, o conseguir.

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3. , E.

Colecções e coleccionadores

(Continuação da página anterior)

conheço, que na sua moradia que data do tempo do Marquês de Pombal, e que foi de dois homens ilustres da Monarquia, acumula tudo quanto a sua fantasia e a sua esmerada educação de oficial de marinha, antigo governador colonial, administrador de grandes empresas, consegue encontrar. E são os rarissimos livros, as mais finas porcelanas chinesas, os preciosissimos trabalhos em marfim, as rendilhadas obras de vidraria, ferragens, quadros, imagens, tapeçarias, curiosidades artisticas de todos os feitios, um mundo de tantas coisas belas, que a nossa vista se perturba e se fatiga.

E não sómente este, mas outros, dezenas deles em Lisboa, em Evora, no Porto, em Coimbra, em todo o Portugal, como consta dos inventários artisticos ultimamente feitos. Mas, esses são ricos, podem despender os seus rendimentos. São dignos de elogio, porque salvam do nada muita cousa boa e preciosa, mas este Rudio, pobre funcionário dos Correios, quando vê alguma preciosidade (por exemplo o arquivo da Camara de Estremoz) sumir-se no desbarato, sem poder salvá-la, doe-se, arrepela-se, chora a sua desdita de não poder comprar, ainda que tivesse de passar fome dias inteiros.

Mas, nós, amigos desinteressados deste benemérito, concorremos com o supérfluo das nossas colecções para enriquecer a sua colecção e então vê-se este prodigio, que muitos escritores lhe oferecem as suas obras (que ele agradece com palavras de afecto, o que é muito raro entre nós); de maneira que ele, no seu pequeno tugurio já não tem espaço para meter o que lhe mandam, mas aceita sempre, porque as suas colecções são a consolação da sua pobreza e a razão suprema da sua vida de trabalhador.

Por sua morte, para onde irão tantas cousas boas? Eu faço esta pergunta e em sua resposta conto o seguinte caso acontecido há alguns anos:

Anibal Fernandes Tomás era um escritor bibliografico muito distinto. Vivia na Figueira da Foz, onde tinha uma riquissima livraria e uma riquisima colecção iconográfica. Propôs á Camara da Figueira que lhe daria as suas colecções se o fizessem conservador da Biblioteca Municipal. A Camara não aceitou e ele mudou-se para Lisboa, aqui morreu e tudo o que era seu foi vendido em leilão. E a Figueira perdeu raridades dificeis de encontrar.

Nestas recusas influia outrora a politica, hoje é o bairrismo. A uma pessoa com influência em Estremoz expus-lhe o caso do Rudio e ele m erespondeu que tudo quanto ele tinha não valia *dois caracois*. E respondi-lhe que eu percebia de colecções mais do que ele e que se Estremoz deixasse ir por água abaixo as do Rudio, cometeria uma barbaridade. Porque, em verdade vos digo, amados irmãos coleccionistas, coleccionar é belo, mas o que acontecerá a essas colecções, que com tanto amor nós conseguimos reunir, depois da nossa morte e que mãos selvagens delas se apossarão, para as lançar, a mais das vezes, no «ferro-velho» ou nos casos dum leilão?

Ainda se elas se vendessem em beneficio de legitimos herdeiros, bem está. De contrário, ao lembrarmo-nos da sua desventura, o nosso passamento será agitado de assustadoras visões e não descansaremos em paz nos confins da eternidade...—J. J. V.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta grande obra cultural, gigantesca realização nacional, foi honrada com a escolha feita pelo

Instituto para a Alta Cultura

para figurar entre a participação portuguesa na grande exposição bibliográfica a realizar por ocasião dos

Colóquios Luso-Brasileiros

na BIBLIOTECA DO CONGRESSO DE WASHINGTON — Estados Unidos da América do Norte

■

Editores-proprietários:

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

Rua António Maria Cardoso, 33-35

LISBOA — Telefone: 26452

LA EQUITATIVA

«FUNDACIÓN ROSILLO»

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS — RISCOS DIVERSOS

ALCALÁ, 63 — MADRID

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223
Telef. P. B. X. 46332-46335
LISBOA

BALANÇO GERAL DA SEDE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ACTIVO	Espanha	Estrangeiro	Total
Accionistas—Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital subscrito	2.500.000,00	—	2.500.000,00
Efectivo—Caixa e contas correntes com Bancos	1.765.849,38	232.545,88	1.998.395,26
VALORES MOBILIÁRIOS:			
Fundos publicos do Estado Espanhol	5.862.541,06	—	
Efeitos publicos espanhóis	3.922.800,00	—	
Valores industriais e comerciais espanhois	1.922.862,45	—	
Efeitos publicos estrangeiros	—	1.647.741,70	13.355.945,21
DEVEDORES DIVERSOS:			
Contas várias	2.071.188,23	—	
Delegação de Portugal	1.777.683,55	747.533,64	
Juros vencidos de valores mobiliários	47.963,88	—	4.644.369,30
RAMO DE INCENDIOS			
RESSEGURADORES:			
Conta de efectivo	180.596,69	—	
Reserva a seu cargo de riscos em curso	1.910.555,27	114.780,42	
Reserva a seu cargo por sinistros pendentes	912.308,47	—	3.118.240,85
Agências—Saldo activo com as mesmas	781.477,16	—	781.477,16
Prémios do exercicio e complementos a cobrar	1.279.230,14	75.771,07	1.355.001,21
Carga de sinistros de motim (Provisório) liquida de resseguros	1.268.155,33	—	1.268.155,33
Complemento da carga provisória a suportar pelo ressegurador	1.313.978,70	—	1.313.978,70
Consórcio de compensação de riscos catastróficos sobre as coisas—Sinistros a compensar pelo mesmo	374.024,71	—	374.024,71
RAMO DE ACIDENTES			
RESSEGURADORES:			
Conta do efectivo	24.085,58	—	
Reserva a seu cargo de riscos em curso	1.443.966,09	108.073,08	
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes	2.005.063,64	95.153,51	
Conta devedora por depósito	21.742,02	—	3.698.083,92
Agências—Saldo activo com as mesmas	2.578.058,49	—	2.578.058,49
Prémios do exercicio e complementos a cobrar	5.312.092,64	73.529,46	5.385.622,10
Devedores diversos—Empréstimos a lesionados e fianças depositadas	45.062,88	—	45.062,88
Consórcio de compensação de acidentes individuais:			
Saldo activo	1.299.691,90	—	
Sinistros a compensar pelo mesmo	63.000,00	—	1.362.691,90
RAMO DE TRANSPORTES			
RESSEGURADORES:			
Conta de efectivo	114.110,43	—	
Reserva a seu cargo de riscos em curso	1.354.046,19	23.009,75	
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes	2.180.095,13	211.633,68	3.882.895,08
Agências—Saldo activo com as mesmas	1.101.958,50	—	1.101.958,50
Prémios do exercicio e complementos a cobrar	530.065,08	31.077,50	561.142,58
RAMO DE ROUBO			
RESSEGURADORES:			
Reserva a seu cargo para riscos em curso	235.220,58	—	
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes	86.848,89	—	322.069,47
Agências—Saldo activo com as mesmas	84.983,19	—	84.983,19
Prémios do exercicio e complementos a cobrar	147.457,01	—	147.457,01
VALORES NOMINAIS			
Fianças de conselheiros e agentes	363.400,00	—	363.400,00
			50.243.012,85

PASSIVO	Espanha	Estrangeiro	Total
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO:	5.000.000,00	—	5.000.000,00
RESERVA DE CAPITAL:			
Fundo de previsão	1.452.690,00	—	
Fundo legal para flutuação de valores	567.600,00	342.664,73	
Reserva especial sobre lucros extraordinários (Lei 30-12-943)	106.686,04	—	2.469.640,77
Depósitos de garantia	—	205.572,50	205.572,50
CREDORES DIVERSOS:			
Contribuições e impostos	137.670,83	63.918,29	
Contas várias	570.200,48	—	
Delegação de Portugal	—	2.041.703,34	
La Equitativa—Vida—Conta de efectivo	1.425.867,66	—	4.239.360,60
RAMO DE INCENDIOS			
RESERVAS TÉCNICAS:			
Reserva legal para riscos em curso	2.489.669,34	199.718,37	
Reserva para sinistros pendentes de liquidação	1.037.127,84	—	3.726.515,58
RESSEGURADORES:			
Conta de efectivo	1.188.080,29	—	
Contas credoras por depósito	2.323.062,50	—	3.511.142,79
AGÊNCIAS:			
Saldo passivo com as mesmas	539.802,60	—	
Fianças em efectivo	143.720,37	—	683.522,97
Prémios em depósito	9.300,84	—	9.300,84
Contribuições e impostos	532.016,77	—	532.016,77
Sinistralidade de motim a cargo da companhia (Liquida de resseguros)	845 436,89	—	845.436,89
Consórcio de compensação de riscos catastróficos sobre as coisas—(Suas entregas)	3.311.520,10	—	
Id. id. id.—Saldo de conta corrente—(por recebimento)	218.144,65	—	3.529.664,75
RAMO DE ACIDENTES			
RESERVAS TÉCNICAS:			
Reserva legal para os riscos em curso	7.085.628,80	175.833,89	
Reserva para sinistros pendentes de liquidação	3.191.469,79	159.129,31	10.612.061,79
RESSEGURADORES:			
Conta de efectivo	966.886,90	—	
Contas credoras por depósito	1.619.851,38	—	2.586.738,28
AGÊNCIAS:			
Saldo passivo com as mesmas	724.551,47	—	
Fianças em efectivo	170.730,06	—	895.281,53
Prémios em depósito	101.993,49	—	101.993,49
Contribuições e impostos	407.621,67	—	407.621,67
Consórcio de compensação de acidentes individuais (Suas entregas)	1.332.338,00	—	
Id. id. id.—Saldo de conta corrente—(por recebimento)	39.568,68	—	1.371.906,68
RAMO DE TRANSPORTES			
RESERVAS TÉCNICAS:			
Reserva legal para os riscos em curso	1.530.470,71	55.964,64	
Reserva para sinistros pendentes de liquidação	2.693.919,16	264.230,72	4.544.585,23
RESSEGURADORES:			
Conta de efectivo	785.351,77	—	
Contas credoras por depósito	1.466.109,53	—	2.251.461,30
AGÊNCIAS:			
Saldo passivo com as mesmas	417.283,33	—	
Fianças em efectivo	6.920,04	—	424.203,37
Prémios em depósito	19.175,74	—	19.175,74
Contribuições e impostos	192.804,03	—	192.804,03
RAMO DE ROUBO			
RESERVAS TÉCNICAS:			
Reserva legal para riscos em curso	283.561,10	—	
Reserva para sinistros pendentes de liquidação	100.561,56	—	384.122,66
RESSEGURADORES:			
Conta de efectivo	75.408,83	—	
Contas credoras por depósito	282.264,68	—	357.673,51
AGÊNCIAS:			
Saldo passivo com as mesmas	189.852,46	—	
Fianças em efectivo	1.359,82	—	191.212,28
Prémios em depósito	518,05	—	518,05
Contribuições e impostos	43.022,21	—	43.022,21
VALORES NOMINAIS			
Fianças de conselheiros e agentes	363.400,00	—	363.400,00
Lucro			743.056,57
			50.243.012,85

O AGENTE GERAL
a) *António Frazão*

O PROCURADOR GERAL EM PORTUGAL
a) *Anthero Augusto Leal Marques*

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

ALCALÁ, 63, (edificio próprio) — **MADRID**

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223
(EDIFICIO PRÓPRIO)
Telef. 46332-46335
LISBOA

Balanço Geral da Sede em 31 de Dezembro de 1949

ACTIVO			PASSIVO		
Accionistas—Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital subscrito		3.500.000,00	*Capital social subscrito*		10.000.000,00
Efectivo—Caixa e contas correntes com bancos		3.608.785,50	*Fundos de previsão e flutuação de valores e cambios (Lei 30-12-943)*		11.000.000,00
Imóveis		88.013.294,14	RESERVAS MATEMÁTICAS: (Sem deduzir a parte ressegura)		
Empréstimos hipotecários	6.264.987,44		Reservas matemáticas de prémios	214.634.231,00	
Nudas propriedades	861.518,04	7.126.505,48	Sinistros avisados, seguros vencidos e rendas pendentes	5.570.025,26	
Valores mobiliários—Dividas do Estado Espanhol 99.461.273,73			Reservas facultativas para extra mortalidade	1.258.380,00	
id. id. Inversão Reserva (Lei 30-12-43) 130.000,00	99.591.273,73		Reservas especiais de gerência	1.054.218,00	
Dividas do Estado Português	5.642.638,32		«Equitas» Direitos passivos de empregados e Agentes	586.911,00	223.103.765,26
Valores espanhóis e estrangeiros com garantia do Estado Espanhol	2.725.159,37		*Super-sinistralidade pendente de pagamento (Lei 17-5-940, Art.º 6.º)*		204.033,72
Efeitos publicos espanhóis	13.455.825,00		FUNDOS DE BENEFICIOS AOS SEGURADOS: (Reembolso de prémios)		
Obrigações hipotecárias	2.677.005,00		Fundo de acumulação (reserva para declaração de dividendos diferidos)	7.773.262,36	
Acções várias	9.516.240,48	133.608.141,90	Reservas matemáticas para os capitais adicionais concedidos ás apólices dos anos de 1922 a 1929	1.037.904,00	
Empréstimos sobre apólices da companhia		13.218.080,43	Reservas matemáticas para seguros adicionais	5.394.217,00	
CONTAS COM AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS:			Reservas matemáticas para bonus adicionais	331.629,00	
Efectivo	4.289.025,89		Dividendos deixados a juro	49.690,00	
Reservas matemáticas a s/ cargo	43.977.994.13	48.267.020,02	Dividendos pendentes de pagamento no fim de 1949	589.719,73	15.176.422,09
Cobertura de reservas (Lei 17-5-940)		273.301,77	CONTAS COM AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS:		
Consórcio de compensação de seguros		4.183.712,69	Efectivo	1.490.971,10	
DEVEDORES DIVERSOS:			Contas crédoras por depósito	43.977.994,13	45.468.965,23
Contas com Agências	913.758,67		CREDORES DIVERSOS:		
Rendas e juros vencidos de valores mobiliários	668.075,70		Contas com Agências	1.322.012,14	
Juros vencidos sobre empréstimos e prémios	11.767,78		Fianças depositadas em dinheiro	51.247,54	
Prémios e adicionais vencidos no exercício corrente pendentes de cobrança	3.934.370,89		Comissões sobre prémios pendentes de cobrança	655.016,71	
Companhias (Grupo Equitativas)	2.923.988,96		Prémios em depósito e prémios antecipados	2.347.021,29	
Contas várias	4.907.542,06		Contribuições e impostos	1.440.732,54	
Créditos derivados do Art.º 4.º (Lei de 17-5-940)	1.467.436,00	14.826.940,06	Juros cobrados e não vencidos	350.175,91	
		316.625.781,99	Contas várias	2.718.092,44	8.884.298,57
NOMINAIS:			Lucro		2.788.297,12
Valores depositados por conselheiros, Agentes, etc.		589.153,80			316.625.781,99
			NOMINAIS:		
			Credores por depósito de valores		589.153,80
Total		317.214.935,79	Total		317.214.935,79

O AGÉNTE GERAL
António Frazão

O PROCURADOR GERAL EM PORTUGAL
Anthero Augusto Leal Marques

Ministerio de Transportes de la Nacion Compañia Argentina de Navegacion Dodero — BUENOS AIRES

AVISO
PAQUETE «SAITA»

Previnem-se todos os Srs. Passageiros, que têm passagem fixada para este paquete, que a data da escala em Lisboa foi alterada de 20 de Outubro, como préviamente estava prevista, para o dia

18 DE NOVEMBRO DE 1950

Para esta nova data de saída e com o fim de evitar aos Srs. Passageiros despesas desnecessárias de hospedagem, os interessados deverão alterar a sua apresentação em Lisboa ou Porto com uma antecedência idêntica aquela que lhe foi marcada pela Junta de Emigração na sua licença de embarque.

OS AGENTES GERAIS

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltd.
LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Capital ..... **96.000.000$00**

Fundo de reserva ..... **120.000.000$00**

LISBOA-RUA DO COMERCIO, 132

AOS ALUNOS DOS COLÉGIOS E LICEUS

ESTES PREÇOS

E ainda 10 % de descontos nas Papelarias

EMILIO BRAGA & C.ª L.DA

SEDE Rua de S. Julião, 59 **LISBOA** FILIAL R. Alex. Herculano, 11-C

TELEFONE 26886

NO APROVEITAR È QUE ESTÁ O GANHO

Apara-lápis, bons, duziaí 15$; cada	1$50	Estojos de desenho, 48$00, 42$50 e	35$00
Aparos ingleses, caixa de 144	36$00	Folhas soltas, marginadas, pautadas, quadradas ou lisas, 100	6$00
Alfinetes Freirinhas, caixa	4$90	Folhas soltas, marginadas, pautadas, quadradas ou lisas, ft.º dos liceus, 100	7$50
Alfinetes em carteiras, cada	4$20	Godés em louça, colecção completa, 5$70; cada, desde	1$00
Aproveita-lápis, em metal, cada	8$50	Guáches, em todas as cores, duzia, 40$00; cada tubo	4$00
Ardósias, 1$80, 1$50 e	1$10	Gis, em caixas de 144	8$50
Apagadores para ardósias	13$50	Livros de I/oleado, para apontamentos, duzia, 10$; cada	1$00
Aguarelas em palhetas, c/ 12, 4$50; c/ 6	2$50	Lápis pretos, Faber n.º 2 ou 3, duzia, 15$00; cada	1$50
Aguarelas em caixas, desde	12$50	Lápis de cores, duzia, 40$00; cada	4$00
Blocos para notas, pautado, quadrado e liso, cada	1$60	Lapis de cores, em caixas c/6	2$50
Blocos para notas, liso, c/200 folhas, 4$90; e	2$60	Lápis de cores, em caixas de folha, c/ 12 lindas cores para desenhos	32$50
Blocos para cartas, 8$90 e	5$00	Máquinas para furar cadernos e documentos, 39$00 e	15$00
Borrachas para lápis, 2$00, 1$00, $80 e	$60	Matabórrão, em folhas grandes, 2$00 e	1$00
Borrachas para tinta, 3$00 e	2$00	Matabórrão Tank	7$50
Cartolina branca, folha	1$50	Pastas c/ fitas, para cadernos, ft.º almaço, 5$90; 1/4	4$90
Cartolina de cor, folha	1$40	Pastas para secretária, desde	39$00
Caixas de papel de cartas, c/ 25/25	4$90	Pastas em bom cabedal, grande saldo, a	25$00
Caixas de papel de cartas, c/ 50/50, 8$50; linho	13$90	Pastas em atanado, muito forte para livros, desde	165$00
Cadernos escolares, 100, 50$; cada	$60	Papel para desenhos: Fabriano, 3$50; Inglês, 1$70; Cavalinho	$90
Cadernos escolares, c/40 folhas, marginados, 100, 150$; cada	1$60	Papeis de fantasia, metalizados, para trabalhos manuais, folha	4$50
Canetas escolares, duzia, 3$; cada	$30	Papel vegetal, folha simples, $50; dupla	1$00
Canetas de tinta permanente, lindas cores, 37$50 e	25$00	Papelão para trabalhos manuais, folha, 2$00 e	1$80
Cola branca, em pasta, para trabalhos manuais, tubo, 8$00, 5$00 e	4$00	Punaizes, caixa de 100, 2$90; e	2$30
Cola liquida, em frascos, 6$50 e	3$30	Réguas de madeira c/graduação 20, 30 e 40 centimetros, a	2$90
Caixas em madeira, para colegiais, simples e duplas, 14$50 e	11$00	Réguas T, de todos os tamanhos, desde	12$00
Cadernos de papel almaço, de 1.ª qualidade, pautado, liso ou quadrado	1$60	Réguas T, de todos os tamanhos, móveis, desde	24$00
Cadernos de papel almaço, de 2.ª qualidade, pautado liso ou quadrado	$90	Transferidores, em mica, 5$; em metal	1$50
Dossiers em cartolina, ft.º comercial, 1$80, 1$10 e	$90	Tiralinhas, com cabo, 5$50; para compassos	5$50
Dossiers em cartolina, ft.º 1/4	1$20	Tapa-bicos em metal	1$50
Dossiers em cartão hidráulico, com., 10$50; 1/4	6$50	Tinta para canetas de tinta permanente, desde	10$00
Dossiers com mola de aneis para folhas soltas, 15$00 e	14$00	Tinta para escritório, em azul ou vermelha, litro, 15$00; 1/2 litro, 10$50; 1/4	6$00
Duplos decimetros	4$00		
Esponjeiras em louça, 5$00, 4$50 e	2$50		
Esponjeiras em borracha	12$00		
Esponjas, 6$50 e	5$00		
Esquadros em madeira, c/ 15, 18 e 20 centimetros	2$90		

No poupar é que está o ganho

E muito mais material que é impossivel discriminar

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

Todas as operações de crédito, câmbios e bolsa

35, Rua Augusta, 37, 39

Telefone P. P. C. 2 6275

LISBOA — PORTUGAL

Administração Geral do Porto de Lisboa

AVISO

Para conhecimento dos interessados se avisa que foi tornada definitiva a lista provisória dos concorrentes admitidos ao concurso para ASPIRANTES, com a inclusão de mais alguns nomes, conforme publicação inserta no «Diário do Governo» n.º 228, 2.ª série, de 29 de Setembro de 1950.

Lisboa, 2 de Outubro de 1950.

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97. s/l. Lisboa. Telf. 29029

+

Carlos de Barros Barbosa

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, netos, irmão, cunhado e mais família participam que mandam celebrar missa de sufrágio por alma do seu querido marido, pai, avô, irmão, cunhado e parente, amanhã, 5, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no altar de Nossa Senhora do Carmo, pelo que antecipadamente agradecem a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

+

Carlos de Barros Barbosa

MISSA DO 7.º DIA

BARBOSA & COSTA, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos que, amanhã, 5, pelas 10 h., se celebra, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no altar de Nossa Senhora do Carmo, missa de sufrágio, por alma do seu antigo e estimado sócio, pai, avô e cunhado dos seus sócios Francisco Lopes Barbosa, Carlos Francisco Barbosa e Mário Lopes do Rego, pelo que, antecipadamente, agradece a sua comparência a este piedoso acto.

Companhia Colonial de Navegação

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 6 de Outubro para: **S. Vicente** e **Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**—Recebe passageiros e carga geral.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando prèviamente **Leixões** em 8, sairá em 9 de Outubro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** — Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto Funchal

Paquete «PATRIA»

Sairá em 17 de Outubro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** — Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico para todos os portos, excepto Funchal.

Paquete «MOUZINHO»

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 31 de Outubro, para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.** Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 1 de Novembro, para **Bissau.** — Recebe passageiros e carga.

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Novembro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier). — Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para todos os portos.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando préviamente **Leixões** em 19, sairá em 20 de Novembro, para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** — Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal.**

Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 21 de Novembro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** — Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos, excepto **Funchal.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PASSA A ALCOBAÇA?

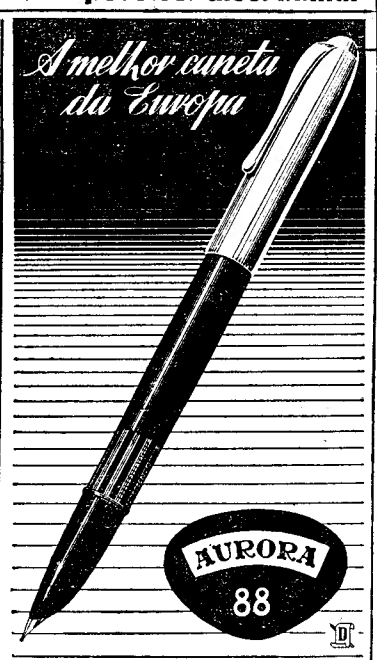
PROCURE

NOVO RESTAURANTE REGIONAL
Especialidades em pastelaria
Telefone 147

MANUEL VELOSO JUNIOR

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filho e mais família participam que amanhã, dia 5, pelas 10 horas, se realiza missa na igreja de Arroios, pelo seu eterno descanso.



Laminas "Diamon"

Atenção... Vêm aí as chuvas

A **T. U. P.** acaba de lançar um novo processo técnico na limpeza e impermeabilização de **GABARDINES** — uma **etiqueta de garantia acompanha todos os trabalhos—.** Dirija-se a **MARIO PINTO, LD.ª, Rua Sapateiros, 139, 3.º,** Dt.º — **Telef. 23754 — LISBOA.**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa.* Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

MARROCOS

Espanhol, Francês e Andaluzia

Uma viagem de sonho ao Norte de Africa!
19 dias de automóvel!

PARTIDA em 4 de NOVEMBRO

Agence France Express
Trav. do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal)
Telef. 27519 — Lisboa

LICORES E XAROPES «VICTORIA»

Sempre os melhores — em toda a parte

Guerra Junqueiro e Guilherme de Azevedo

(Continuação da 10.ª pag.)

calpelados e passados, com a maior finura, ao papel.

Assim nasceu a *Viagem á Roda da Parvónia* que subiu á cena em 17 de Janeiro de 1879 no Teatro do Ginásio. Não é tarefa fácil narrar o entrecho dessa peça que Junqueiro classificou como *«uma das piores farsas que se tem escrito em lingua bunda»*. Nem tal narração interessa ao ambito do presente artigo. E' curioso, ao invés, notar que a critica a costumes, instituições e personalidades, que inundava a peça, era tremenda de principio a fim dos quatro actos e que o grotesco dos personagens e o humorismo dos versos recitados provocaram tal reacção do publico, que transbordava o teatro, que uma forte pateada cresceu e tudo inundou. A's duas horas o conselheiro Arrobas mandou suspender a representação por imoral e ofensiva aos bons costumes. Os autores, embora fossem do conhecimento publico, haviam-se encoberto com o pseudónimo de *Comendador Gil Vaz*.

Ia alta a noite, após o fracasso da peça, quando os dois amigos entraram pela redacção do *Ocidente*. Caetano Alberto, Manuel de Macedo e Lima Bastos seroavam. Os dois primeiros haviam já sido avisados do fiasco teatral e receberam com simpatia o *pateado autor*—que se traduzia em duas personalidades distintas.

A' melancolia inicial que o silêncio de Junqueiro e Guilherme de Azevedo deixava transparecer sucedeu, em poucos minutos, um ambiente de optimismo que fazia reboar gargalhadas constantes. «Afinal, fora um êxito—dissera-lhes Caetano Alberto—a pateada ia transformar-se em consagração. Depois da representação, passariam a ser olhados e admirados pelo publico lisboeta. A autoridade tendo proibido a peça aumentara a reputação dos autores e a peça ficaria como um sucesso nunca até conseguido. O escandalo imortalizaria a obra de Gil Vaz». E quase manhã, num ambiente de camaradagem alegre e boémia, Caetano comprou os direitos de edição da *Viagem á Roda da Parvónia*—obra hoje rarissima e de valor incalculável para os bibliofilos.

Desciam as escadas do jornal os dois amigos e camaradas. Os primeiros rumores de vida citadina começavam, a essa hora, a surgir nas bandas do Loreto. E Junqueiro metendo o braço em Azevedo dizia-lhe sorridente: *«Vem daí ver se encontramos o Arrobas. Oh! a vingança é o prazer dos deuses»*...

* * *

Um ano decorrido, numa quente manhã de Agosto de 1880, Guilherme de Azevedo partiu para Paris onde, como correspondente da *Gazeta de Noticias*, enviava ao seu jornal as mais retumbantes relatos dos acontecimentos da capital francesa. O cronista atingira tal prestigio que se tornava disputado. Camilo havia escrito que lhe desejava *«saudar os triunfos como principe que havia de ser da prosa»*. Na verdade, a crónica, narração despreocupada de factos quotidianos, tornou-se tão amena e atraente, simples e curiosa na pena de Guilherme de Azevedo que a leitura dos seus escritos era ávidamente sorvida com regalo e prazer.

Celibatário, isolado e desprendido de afectos no interior da «vala de Paris», descuidado consigo próprio, não tratando os ferimentos da perna cambada, perdido na vida nocturna e irregular no labor jornalistico—essa bela personalidade que tanto ansiava conhecer a capital do Mundo nunca poderia ter pensado que não mais voltaria a ver Portugal. No meio da maior agonia fisica e moral, fechou os olhos em 6 de Abril de 1882 tendo a acompanhá-lo nos derradeiros instantes a amizade de Rafael Bordalo, nos braços de quem expirou, e Eduardo Garrido.

Foi extraordinária a emoção que a sua morte causou em Lisboa. Todos os jornais e revistas se lhe referiram com pesar e, magoados, muitos amigos e jornalistas teceram saudosos cantos em seu nome. Gervásio Lobato, que o substituira no *Ocidente*, chorou-o comovidamente; Pinheiro Chagas, Caetano Alberto, Rafael Bordalo, João da Camara, Ramalho e outros deixavam cair palavras saudosas sobre a sua extinta figura.

E Junqueiro?—esse, continuou sulcando uma vida de triunfos e glórias literárias... Na sua fase demolidora ergue a *Velhice, Finis Patriae, A Pátria* para, nos finais do século, dar lugar ao mais doce e filosófico lirismo publicando *Os Simples*, a *Oração ao Pão* e *Oração á Luz*. Os seus musicais alexandrinos elevam-no ao primeiro plano do lirismo português. A sua inspiração, quer pujante e arrebatadora quer maviosa e doce, surge em estrofes dum encanto e finura sem par.

Não mais esqueceu a memória do seu desditoso amigo. Chorou-o mais do que ninguém. Sentindo a sua falta traduziu-a em comoventes linhas. Logo em 1885, ao publicar a *Velhice do Padre Eterno*, escreveu singelamente no pórtico estas palavras ternas: *A' memória de Guilherme de Azevedo.*

No numero especial do «Jornal de Santarém» (1889) dedicado á memória do poeta, Junqueiro escrevia com saudade: *«...De toda a sua obra poética brotará um volume inextimavel de versos escolhidos, que ficarão para sempre na literatura portuguesa. Dentro de um, de dois, de três séculos farão ainda enternecer as almas e palpitar os corações. São cento e cinquenta páginas vibrantes, que asseguram—imortalidade dum espirito... Conheci, amei como irmão a intimidade candida daquela alma. Heide um dia, que não vem longe, mostrá-la em toda a amargura recondita da sua dor e em toda a inocência quase infantil, da sua imaculada virgindade...»*

Poucas vezes a amizade entre dois amigos terá ficado mais debruçada sobre a campa de um deles do que a manifestada pelo excelso poeta de *«Os Simples»* pela memória augusta de Guilherme de Azevedo. O poeta mavioso cujo centenário se está agora celebrando, manteve até 1923 um culto fervoroso pelo nome do seu camarada na feitura da *Viagem*. Em demorados colóquios citava-o e elevava o estro duma personalidade que teria ficado gravada nos anais literários se não fora o seu juvenil martirio.

Nas aras da consagração junqueiriana, que todo o Portugal culto hoje ateia, parece-nos que não ficará de todo deslocado este escrito que pretende gravar a amizade forte que uniu duas das mais belas figuras literárias dos finais do ultimo século.—J. V. S.

MUNDO INFANTIL

Av. do Aeroporto — Palacete 35

TRANSPORTE PRIVATIVO

Secção infantil — Iniciação de leitura, escrita e desenho

Secção primária. (Sexo Feminino) — Preparação para admissão aos liceus

Conversação francesa nas duas secções

Vigilância médica—Alimentação Racional—Ginástica—Canto Coral

Já abriram as aulas

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na Europa continental, por influência de um vasto anticiclone centrado sobre o Sul da França.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Em todo o continente:* céu com algumas nuvens, tornando-se nublado a coberto no dia 5. Vento bonançoso a fresco de Sudoeste, rondando para o quadrante Oeste e aumentando de intensidade. Temperatura estacionária. Agravamento de tempo para amanhã, com possibilidade de chuva.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 24°,2; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,5; minima, 16°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica sinfónica; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, «O Caso do Dia», transmissão dos discursos proferidos durante o almoço oferecido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros no Palácio Nacional de Sintra; 20 e 15, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Orquestras do Mundo; 22 e 45, História de Portugal; 23, Canções; 23 e 20, Musica de camara; 23 e 50, Resumo noticioso; Boletim Meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 20 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, A Voz da Cidade, programa organizado pelos serviços culturais da C. M. L.; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo «APA»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Concerto sinfónico, com «Petrouchka», de Stravinsky; 23, Musica de dança, do Clube Arcádia; 23 e 30, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45, ás 22 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araujo,156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	654$	653$	655$
Consolidado 3 % T. 10	717$	717$	717$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	840$	—
Centenários 4 %	—	1.948$	1.950$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	948$	953$
Idem 1943	950$	—	953$
Externas 1.ª série	—	1.080$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.000$	997$	1.005$
Externas 3.ª série	—	1.200$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.120$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	135$	135$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	738$	745$
Ultramarino cp. T. p....	472$	472$	473$
Portugal port. T. p. ...	—	1.100$	1.110$
Nacional...	—	—	900$
Aguas Lisboa port. ...	—	116$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	122$	123$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	115$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	215$	240$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	14$
Gás Electricidade cupão	165$	165$	165$
Alto Alentejo cupão ...	114$	113$	114$
Industrial Aliança... ...	—	261$	265$
Portugal e Colónias ...	258$	258$	258$
Nac. Navegação T p.	750$	745$	752$
Colonial de Navegação	705$	705$	720$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.012$	1.025$
Port. Tabacos cupão ...	306$	305$	306$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	402$
União Eléctrica Port. ...	—	175$	190$
Cassequel	819$	819$	820$
Agricola das Neves ...	—	880$	—
Agricultura Colonial ...	480$	475$	483$
Açucar de Angola... ...	—	2.242$	2.244$
Buzi	—	133$	137$
Cabinda...	—	93$	95$
Ilha do Principe	—	1.260$	1.285$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	103$
Moçambique	196$	195$	196$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 2 1273

O almoço em Sintra

(Continuação da pag. central)

des espanholas e acentuou a comunhão espiritual existente entre os dois povos peninsulares. Disse como tal comunhão tem sido fecunda em já largos anos, e que lhe está reservado um lugar de importancia decisiva na Europa, á qual volta a trazer a contribuição de uma fé para a manutenção duma cultura mística e intelectual de solidariedade cristã. Afirmou que Espanha e Portugal são os países mais representativos dessa cultura e dessa real democracia, e terminou saudando o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

O almoço realizou-se na Sala dos Cisnes, tendo o ministro acolhido á entrada todos os seus convidados.

O sr. ministro dos Estrangeiros sentou á sua direita os srs. presidente das Cortes de Espanha, ministro do Interior, governador civil de Granada, governador militar de Lisboa, D. Mariano Pingtollers, dr. Correia de Barros, dr. Roberto Rui Morales, tenente-coronel Monteiro Libório, D. José Luís Flores Estrada e dr. Carlos Wenons; e, á sua esquerda, os srs. presidente da Camara Corporativa, ministro da Justiça de Espanha, embaixador Carneiro Pacheco, alcaide de Granada, Costa Brochado, D. Rafael Fornes y Quadra, D. Manuel dos Santos Otero e dr. Carlos de Lima. Em frente do sr. prof. Paulo Cunha sentava-se o sr. presidente da Assembleia Nacional, que tinha á sua direita os srs. embaixador de Espanha em Lisboa, ministro português da Justiça, presidente da Deputação de Granada, D. José Martinez Tamanca Fortun, capitão Agostinho Lourenço, marquês de Torrehermosa, D. João Perreiro Fonseca, D. Fernando Chavarri, marquês de Sampaio; e, á esquerda, o conservador do Palácio, ministro da Governação de Espanha, conde de Tovar, D. Manuel Martinez de Thena, o presidente da Camara de Sintra, D. Francisco Aylogan, dr. Vasco da Cunha, D. José Alola, D. Ascensio Cordesabel, dr. Rui de Medina; e, nas cabeceiras da mesa, tomaram lugar os drs. Henrique Viana e João de Mendonça.

Começou hoje na O. N. U. a discussão acerca do futuro da Coreia

LAKE SUCCESS, 3—A comissão politica da O. N. U. estudou hoje a forma de se resolver o conflito da Coreia, apreciando as duas propostas de resolução que lhe foram apresentadas.

A primeira, subscrita por oito delegações, entre as quais figuram a Inglaterra e a Austrália, recomenda a criação duma nova comissão para estudo do problema da unificação do país. A segunda, apresentada pelo grupo soviético, pede que se suspendam as hostilidades, que sejam retiradas as tropas estrangeiras que se encontram na Coreia, e que se efectuem eleições, sob fiscalização duma comissão de que a China e a U. R. S. S. fariam parte, e com organização a cargo dos Parlamentos da Coreia do Norte e da Coreia do Sul.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Spender, que se pronunciou contra o projecto de resolução apresentado pelo bloco soviético, dizendo que a adopção dessa proposta daria á U. R. S. S. e á China uma influência decisiva nos assuntos coreanos. Afirmando ser necessário aniquilar completamente as tropas da Coreia do Norte, disse entender que esse objectivo tornava indispensável a ultrapassagem do paralelo 38º.

Falaram depois os delegados da Noruega e da China nacionalista, pronunciando-se ambos a favor da proposta apresentada sob a égide das delegações britanica e australiana.

Em seguida, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia indicou os termos duma proposta que apresentará sob forma de projecto de resolução.

O projecto jugoslavo

O ministro declarou que vai apresentar um projecto de resolução a respeito do conflito da Coreia, projecto em que se proporá a imediata cessação do conflito, o reconhecimento do paralelo 38º como fronteira provisória, a organização de eleições em todo o território da Coreia, a criação duma comissão para se ocupar dos preparativos e fiscalização dessas eleições, a retirada de todos os organismos da O. N. U., assim que estiver criado um governo unico para todo o país, e a evacuação das tropas estrangeiras, «em prazo a fixar por decisão definitiva a respeito da solução do conflito». —(France Presse).

O ponto de vista britanico

LAKE SUCCESS, 4.—Ontem á noite, falando aos jornalistas, o ministro de Estado britanico, Kenneth Younger, declarou que o projecto soviético para liquidação da questão coreana não era de aceitar porquanto decorre de falsas concepções, negando a agressão dos nortistas e acusando os americanos de serem os agressores. Falando depois do projecto apresentado pelo seu país e por mais sete nações, não pôs de lado a eventualidade da China e a U. R. S. S. serem convidadas a colaborar na solução do conflito. Em seu entender, a comissão para a Coreia, que aquele projecto prevê, deve assentar em bases geográficas. Entendia, por outro lado, que a futura ocupação da Coreia competia a tropas de nações que não tomaram parte no conflito.—(F. P.).

Estaremos antes do Inverno na fronteira da Manchúria — declarou um general sul-coreano

(Continuação da 1.ª página)

Policia sulista matou muitos inimigos e fez 6 prisioneiros num combate que durou quatro horas em Tamyang. Elementos avançados da 3.ª divisão sulista atingiram Kosong, na costa oriental. Outras unidades desta divisão consolidaram o terreno recentemente conquistado. Nas ultimas 24 horas as forças das Nações Unidas fizeram 4.166 prisioneiros. Kosong, citada neste comunicado, fica a 80 kms. em linha recta a Norte do paralelo 38º.

Por seu turno, o comunicado do Q. G. do X Corpo assinala a tomada de Uijongbu, pela 1.ª divisão de marinha, embora o inimigo opusesse resistência áspera, apoiada em tiros de artilharia e morteiros. Esclarece que as tropas aliadas entraram na cidade á tarde. A Leste de Seoul, ao longo da estrada principal desta cidade a Chunchon, os fuzileiros sulistas continuaram o seu avanço para Leste debaixo do fogo de morteiros e armas ligeiras inimigas. Elementos da 7.ª divisão de infantaria—diz ainda o comunicado—mantiveram as suas posições de «barragem» a Sul e Sueste de Seoul. Elementos avançados do 2.º Corpo Sul-Coreano tomaram contacto com a 1.ª divisão de «marines» ontem, pelas 14 horas locais, nas vizinhanças de Seoul».—(F. P.).

O avanço prossegue

TÓQUIO, 4—Forças sul-coreanas encontram-se hoje a 70 milhas para o interior da Coreia do Norte, tendo atingido um ponto a mais de meio caminho entre o paralelo 38º e o porto vital de Wonsan.—(Reuter).

A rádio nortista confessa a retirada geral

TÓQUIO, 4.—A rádio de Pyong Yang anunciava esta manhã que o «exército popular» retira em todas as frentes para «assumir novas missões». Acrescentou, todavia, que as forças nortistas tinham repelido o inimigo, á custa de combates encarniçados, a Norte de Seoul.—(F. P.).

O optimismo dos sul-coreanos

TÓQUIO, 4.—O general MacArthur anunciou que as tropas sul-coreanas continuaram a avançar para o Norte ao longo da costa oriental, atingindo um ponto 55 milhas ao Norte do paralelo 38º.

O correspondente da Reuter, John Colless, informou que as tropas estavam decididas a «ir até á fronteira da Manchuria», segundo teria afirmado o tenente-general Jung Re-Huik, chefe do estado-maior da 3.ª divisão sulista, a primeira que atravessou a fronteira entre o Sul e o Norte da Coreia. «Poderá levar um mês ou dois, mas estaremos na fronteira da Manchuria antes do Inverno»—declarou.

John Colless comunicou que, ao Norte do paralelo, civis nortistas se encontravam ao longo das estradas da costa oriental, aclamando os sulistas.—(Reuter).

Novos desembarques dos sulistas

TOQUIO, 4.—Os «marines» sul-coreanos desembarcaram em Mokpo e apoderaram-se desta cidade anteontem, deparando-se-lhe fraca resistência por parte do inimigo. Trata-se dum porto importante na extremidade da peninsula que a costa da Coreia forma a sudoeste. O comunicado do G. Q. G. que assinala esta conquista e informa ainda que os comunistas, antes de retirarem, mataram cerca de 500 civis, anuncia, também, a tomada da Ilha de Wando, na costa Sul, por sulistas, na madrugada do dia já referido. Outros fuzileiros da mesma nacionalidade desembarcaram em Iosu, sempre na costa Sul, e fizeram a junção com a 25.ª divisão americana em Sunchon.—F. P.).

Chegada de mais tropas americanas

TÓQUIO, 4—Foi hoje revelada a chegada de mais tropas americanas á Coreia. Um oficial do estado-maior do Q. G. do general MacArthur disse que a 3.ª Divisão de Infantaria americana «está agora no primeiro comando», na Coreia.

Anteriormente, encontravam-se na Coreia seis divisões americanas, incluindo os fuzileiros navais e parte de uma divisão aerotransportada.—(R.).

Sul-coreanos supliciados

TÓQUIO, 4 — Segundo uma noticia oficial recebida pelo Q. G. do Grupo Consultivo Militar da Coreia, 700 sul-coreanos foram «queimados vivos, fuzilados ou mortos á baioneta» pelos comunistas em retirada, em Yanpyong, 50 quilómetros a Leste de Seoul.

Entre as vitimas encontravam-se crianças, jovens, policias, dirigentes da Associação Nacional da Juventude, das direitas, e «outros que se opunham á politica comunista».

A comunicação diz haver os negativos das fotografias deste «Buchewal» coreano. Uma testemunha afirma que assistiu ás execuções. A noticia acrescenta ser agora extremamente dificil evitar medidas de represália dos parentes sul-coreanos das vitimas.—(R.).

Malogrou-se na Austria uma greve geral tentada hoje pelos comunistas

VIENA, 4—A comissão de greve comunista fez um apelo a todos os operários de Viena e á população, em geral, para tomarem parte numa grande manifestação a realizar esta tarde na Ringstrasse, em Viena.

Informações do Ministério dos Transportes dizem que, até aqui, todos os comboios circulavam normalmente e que a situação estava «na mão».

Os condutores dos «eléctricos» do sector americano de Viena, recusando-se a tomar parte na greve, espancaram hoje 150 comunistas que tentaram impedir que os «eléctricos» circulassem, segundo anunciou o Ministério do Interior austriaco.

Foram detidas 30 pessoas, entre elas a filha do comunista numero 1 da Áustria, Johann Hoplenig.

Em Stadlau, suburbio de Viena, no lado russo do Danubio, grevistas marcharam para a estação de caminho de ferro, construiram barricadas e tentaram obstruir a via. A Policia expulsou-os e removeu as barricadas.

Parece que só foram afectadas pela greve as fábricas fiscalizadas pelos russos, na zona soviética. No resto do país, quase todas as fábricas estavam a funcionar normalmente. Em Viena, estão abertos todos os estabelecimentos.

A Federação Austriaca das «Trade Unions», que se opôs á greve, publicou uma declaração em que diz «ter-se malogrado a tentativa comunista de greve geral».

O Gabinete austriaco protestou na noite passada, junto do Conselho Aliado, por alguns comandantes russos estarem a impedir que a Policia austriaca enfrentasse as greves e manifestações.

Em Viena, só estão em greve as fábricas fiscalizadas pelos russos, no sector soviético. Não foram declaradas greves no resto do país, com excepção da zona russa.—(Reuter).

O panorama do país

VIENA, 4.—Pelas informações colhidas esta manhã parece que a greve geral se gorou em quase toda a parte. Na cidade de Viena o sossego é absoluto, e cada qual vai á sua vida como de costume. As fábricas e oficinas, quer na capital quer nos arrabaldes, trabalham. Sucede o mesmo na Baixa Áustria (ocupação soviética) onde as outras empresas trabalham mais ou menos todas. Na «Voest», a maior fábrica de aços da Austria, com 8.000 operários, o trabalho foi retomado ás 6 horas em todas as oficinas. Em Steyr, a 20 kms. de Linz, a «Steyr-Werke», onde se fabricam rolamentos e se montam os «Fiats» e os «Steyr», não se trabalha. Na Istiria—Graz e Donawitz bem como nos centros industriais da região, todos na zona inglesa—não se registaram até agora, incidente e, segundo parece, as fábricas na sua maioria trabalham como habitualmente. Nas zonas francesas do Tirol e Vorarlberg, reina sossego absoluto e trabalha-se. Em Saint Poelien houve uma tentativa de ocupação das oficinas dos Caminhos de Ferro Federais, mas os não grevistas impediram que fosse levada a cabo.

Hoje de manhã, a capital foi sobrevoada por uns 10 aviões, formando em «V» e que não foi possível identificar.—(F. P.).

GABARDINES
EM TODOS OS GÉNEROS
PARA HOMEM E SENHORA
CASA MAX
193 — Rua D. Estefânia — 193

LAMINAS "Diamon"

GARAGEM AUTO-TURISMO
Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios
Oficinas - Secção de electricidade
Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de farois e alinhamento de direcções, etc.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
LISBOA—AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Pedreira) Tel. 73410